

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LEANDRO WILLE PEREIRA

SKATISTAS: POR QUE PRATICAM O SKATE?

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA
2013

LEANDRO WILLE PEREIRA

SKATISTAS: POR QUE PRATICAM O SKATE?

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2, do Curso de Bacharelado em Educação Física, do Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para o título de Bacharel.

Orientador: Prof. Ms. João Egdoberto Siqueira.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA
2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, João e Jucilea, pelos ensinamentos, carinhos e princípios repassados, pelo apoio nos momentos de dificuldade e pelo esforço em sempre me ensinar do melhor jeito possível sobre a vida, e também aos meus parentes pelo incentivo e apoio em que os mesmos me deram.

A Deus pelas lições aprendidas, desafios e superações encontradas ao longo dos anos.

Também agradeço aos amigos skatistas, entre eles Lucas, Alexandre e Gustavo, pelos roles de skate, incentivos e pelas manobras aprendidas desde as primeiras manobras.

Aos meus amigos Brothers Daniel, Jhomyr, Priscila Regina, Beraldo, Pekeno, Pâm, Ana Laura, Ana Carolina, Vitão, Tiago “Tchomps”, Renan, Dante, Luan, Thais “Tatá” e Leandro “Bomber”, pelos momentos alegria, festa, viagens, histórias e pelo apoio que cada um ofereceu ao outro em todos os momentos.

Para todos os meus amigos dentro da Universidade, que me procuram por auxílio, pelo simples fato de acreditar que eu era capaz de ajudá-los e pelos mesmos em me ajudar quando precisei e pelo apoio oferecido e também ao professor Siqueira pelo apoio e orientação.

Por fim, aos locais que me ofereceram a oportunidade de estágio (SMELJ e V8), principalmente aos professores que me acompanharam, nos quais sempre buscaram me ensinar e corrigir todos os passos para o caminho profissional.

RESUMO

PEREIRA, Leandro Wille. **SKATISTAS: por que praticam o skate?** 2013. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Bacharelado em Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

É evidente o crescimento no número de indivíduos que aderem ao skate como prática esportiva, o que remete a uma maior valorização deste esporte. De fato, independente do esporte, qualquer indivíduo possui alguma(s) determinada(s) razão(s), no qual o impulsionou para o esporte que prática. Deste modo, o objetivo deste estudo foi verificar os motivos que levam determinados indivíduos a escolherem o skate como esporte e porque os mesmos ainda continuam no mesmo. A metodologia utilizada constituiu em um estudo de caso de caráter qualitativo e método descritivo, através de aplicação de perguntas semi-estruturadas, sendo aplicado em 17 skatistas. Os entrevistados a média de idades entre 18 a 40 anos, em sua maioria praticante da modalidade *street*, relatando ainda praticarem outras modalidades do skate. Os motivos relatados em destaque para adesão segundo os entrevistados se inserem nas relações pessoais, estilo de vida e o acesso à prática. Já em relação aos motivos de permanência, foram encontrados fatores ligados a relações pessoais, busca de desafios através de riscos, manutenção da saúde e construção do estilo de vida. Revela-se a aparição de diversos motivos, além das alterações dos fatores motivacionais na quantidade e direção, além dos motivos que permaneceram em ambos os momentos e a maior evidencia de fatores voltados para motivação extrínseca. Verifica-se a heterogeneidade dos motivos encontrados que impulsionam os entrevistados a praticarem o esporte, relevando a diversidade de motivos que conduzem os mesmo para prática.

Palavras chave: Fatores Motivacionais, Motivos, Skate, Skatistas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – <i>CONTINUUM</i> DA AUTODETERMINAÇÃO.....	15
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – MODALIDADES PRATICADAS PELOS SKATISTAS ENTREVISTADOS.....	31
---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – MODALIDADES DO SKATE.....	14
QUADRO 2 – MOTIVOS E FORMAS DE COMO SE INICIOU A PRÁTICA DO SKATE.....	32
QUADRO 3 – MOTIVOS QUE MANTÉM OS ENTREVISTADOS COMO PRATICANTES DE SKATE.....	35
QUADRO 4 – CLASSIFICAÇÃO DOS MOTIVOS DENTRO DAS PERSPECTIVAS DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA.....	45

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 –	CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	30
------------	---------------------------------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 JUSTIFICATIVA.....	11
1.2 QUESTÃO DE PESQUISA	12
1.3 OBJETIVOS.....	12
1.3.1 Objetivo geral.....	12
1.3.2 Objetivos específicos.....	12
2. REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 SKATE.....	13
2.2 MOTIVAÇÃO.....	14
2.3 MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA.....	17
2.4 PRÉ-ABORDAGEM DOS MOTIVOS DA PRÁTICA DO SKATE	18
2.5 O RISCO COMO MOTIVO.....	19
2.6 AMIZADE E RELAÇÕES PESSOAIS NO SKATE	21
2.7 A PROFISSIONALIZAÇÃO E A CARREIRA NO SKATE	22
2.8 BUSCA PELO BEM ESTAR	23
2.9 ESPORTE SEM “RESTRICÇÕES”	24
2.10 CRIANDO UMA IDENTIDADE ATRAVÉS DO SKATE.....	25
2.11 SKATE PARA SEMPRE	25
3. METODOLOGIA.....	27
3.1 TIPO DE ESTUDO	27
3.2 PARTICIPANTES/ENTREVISTADOS.....	27
3.3 CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO.....	28
3.4 INSTRUMENTOS	28
3.5 COLETA.....	28
3.6 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS.....	29
3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
4.1 PERFIL E CARACTERÍSTICAS DOS SKATISTAS.....	30
4.2 MOTIVOS PARA ADERIR E INICIAR A PRÁTICA DO SKATE.....	31
4.3 MOTIVOS QUE OS MANTÉM NO SKATE	35
4.4 RELAÇÕES E COMPARAÇÕES ENTRE MOTIVOS PARA ADESÃO E MOTIVOS PARA A CONTINUIDADE	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES.....	58
APÊNDICE A – Questionário/entrevista	59
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido	60

1. INTRODUÇÃO

Está se tornando cada vez mais evidente a presença de skatistas em diversos pontos das cidades brasileiras, desde os mais jovens até os mais velhos, explorando e buscando obstáculos em vários locais como praças, ruas, calçadas e pistas de skate, praticando e aprendendo diversas manobras, desde um simples *ollie*¹ até manobras mais complexas como *flip b/s rockslide*² em um corrimão de escadaria. Acresce a estes, os skatistas que andam com seus *longboards*³ descendo ladeiras realizando manobras em alta velocidade que em certos momentos lembram as manobras realizadas no surfe (COSTA; COSTA; SILVA, 2011).

O skate é considerado um esporte radical de ação (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008), sendo este esporte subdividido nas modalidades street, bowl, banks, mini ramp, mega rampa, downhill slide, downhill speed, freestyle, vertical e slalon (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SKATE, 2013).

Apesar de ser um esporte muito praticado atualmente, ainda se discute como o skate realmente surgiu. O relato mais encontrado sobre este esporte é que seu surgimento decorreu nas décadas de 50 e 60 no estado da Califórnia - EUA, quando surfistas improvisavam rodas de patins em suas pranchas ou em pedaços de madeiras e “surfavam” no asfalto em momentos em que o mar não estava propício para surfar (PEREIRA, 2006; BRANDÃO, 2010; BRANDÃO, 2006). Outros relatos afirmam que o skate surgiu nas décadas de 20 e 30 através das *scooters*⁴ (BRANDÃO, 2010).

O skate cresce cada vez mais no país e segundo a notícia publicada no sítio eletrônico (site) da ESPN (ARAKAKI, 2011) existem cerca de 3.863.981 (três milhões, oitocentos e sessenta e três mil, novecentos e oitenta e um) praticantes de skate em todo o território brasileiro. O Instituto Datafolha (2006) indica um aumento no número de praticantes de acordo com o levantamento realizado em 2006

¹ **Ollie:** Manobra considerada base para muitas outras. Consiste em realizar um salto com o skate.

² **Flip b/s rockslide:** Manobra no qual se desliza no corrimão com a parte central do shape (prancha) com o corpo voltado para frente, entrando no corrimão de flip (manobra que gira no eixo longitudinal do skate) quando o corrimão estiver posteriormente ao skatista.

³ **Longboard:** skate com o shape (prancha) mais longo e rodas maiores, utilizado geralmente em descidas que geram alta velocidade.

⁴ **Scooter:** Patinetes antigos feitos de madeira.

(ARAKAKI, 2011). Um levantamento realizado pela Federação Paranaense de Skate revela que existem atualmente cerca de 20 mil praticantes de skate na cidade de Curitiba, sendo que ainda, a Federação estima que existe cerca de 60 mil adeptos ao esporte na cidade mencionada (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2013).

Refletindo-se sobre estes dados percebe-se que este esporte se torna cada vez mais popular entre os brasileiros, principalmente pelos jovens, que são os mais presentes no skate (BRANDÃO, 2008).

Observando este aumento na popularidade do skate, é possível compreender que os praticantes deste esporte devam possuir motivos para terem escolhido o skate. Vieira et. al. (2011) revela que todo praticante de algum esporte, possui algum fator de motivação que o fez escolher tal prática assim como possui algum motivo que o mantem no mesmo.

A escolha da prática do skate por determinados indivíduos, pode se dar por diversos motivos, e estudiosos afirmam que, para a escolha de alguma modalidade esportiva, devem ser considerados os fatores intrínsecos (expectativas pessoais e objetivos próprios) e/ou fatores extrínsecos (exigências, influências externas) (SAMULSKI, 2009; WEINBERG; GOULD, 2008). De acordo com Samulski (2009), Weinberg; Gould (2008), a escolha por determinado esporte é explicado pelo conceito de motivação, no qual é caracterizada como algo que afeta nosso comportamento no intuito de realizar uma ação ou objetivo.

As bases teóricas, acima referidas e abordadas, indicam que skatistas estão aderidos ao skate possivelmente devido a fatores motivacionais. Desta forma, levanta-se a necessidade de verificar qual ou quais são os fatores motivacionais (motivos) que fazem com que determinados indivíduos se tornem skatistas e por quais motivos os mesmo continuam na prática.

Assim, o presente estudo, de maneira geral, busca identificar e levantar informações referentes ao perfil e características dos skatistas, descrevendo e relacionando os fatores que os impulsionaram a praticarem o skate, e por quais motivos eles ainda continuam neste esporte.

1.1 JUSTIFICATIVA

Mencionado por Bastos; Reckziegel (2005); Candotti et. al. (2012); Armbrust; Lauro (2010), ainda há poucos estudos referentes ao skate, na qual leva a carência de informações e subsídios em termos de literatura, que por sua vez, pode causar o desinteresse de estudantes e profissionais em atuar nesta área e até prejudicar na busca de mais informação e conhecimento sobre o skate e demais esportes radicais. Assim, uma base teórica insuficiente sobre o assunto pode afetar negativamente o esporte, como citado, gerando o desinteresse de futuros profissionais e até limitando de certa forma, a aquisição de conhecimento dos profissionais que já atuam na área. Corroboram com esta linha de pensamento Armbrust (2008); Armbrust; Lauro (2010), onde relatam que ainda existe certo despreparo em alguns profissionais que atuam com esportes radicais, os quais aplicam suas atividades de forma inadequada e com possíveis limitações afetando o processo de aprendizado.

Deste modo, essa defasagem em estudos referentes aos esportes radicais, em especial o skate, necessita ser sanada, especialmente se for considerado o já referido número de skatistas que está crescendo no Brasil e no mundo, como é mencionado por Brandão (2010), sendo ainda destacada a importância dos profissionais e estudantes em buscarem mais informações sobre o skate nas suas respectivas áreas de atuação (BRANDÃO, 2009). Esta menção se torna pertinente para que o skate desperte maior interesse e venha a ser mais pesquisado, não só pela área da ciência desportiva, mas também pelas demais áreas.

As afirmações acima são enaltecidas na pesquisa feita por Pereira; Armbrust; Ricardo (2008), que apontam a presente necessidade de introduzir os esportes radicais como uma ferramenta a ser utilizada na educação, e desta forma, sugerem que os profissionais da educação busquem conhecer e agregar conteúdos desta vertente, buscando enriquecer tanto a educação física como demais conteúdos da educação em geral.

Portanto, conhecendo o perfil do skatista e motivos que os movem para o skate, pode-se compreender como e porque os mesmos iniciam e continuam no esporte, possibilitando a estruturação de meios para aplicar a esta população em termos de aprendizado em diversas áreas principalmente no campo educação física

e também acrescentando mais informação a esta linha de pesquisa do esporte contribuindo com os atuais e futuros profissionais.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Quais seriam os principais motivos para que determinados indivíduos pratiquem o skate?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Identificar os motivos que impulsionam os indivíduos a praticarem o skate.

1.3.2 Objetivos específicos

- Conhecer as características gerais dos skatistas entrevistados.
- Levantar os motivos que moveram os skatistas a aderirem ao esporte.
- Levantar os motivos e fatos que fazem os skatistas a permanecerem neste esporte.
- Estabelecer relações e comparações entre os pontos levantados, referente aos fatores que tornaram os entrevistados em skatistas com os motivos que fazem os praticantes a continuarem no skate.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 SKATE

O skateboard, ou também conhecido como skate é classificado como um esporte radical de ação (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008).

No que se refere à origem do skate, ainda é obscuro os relatos indicativos ao surgimento e a invenção deste esporte. O relato mais difundido sobre a origem do skate retrata que este esporte teria sido inventado por surfistas, entre as décadas de 50 e 60 na Califórnia – EUA (PEREIRA, 2006; BRANDÃO, 2008; BRANDÃO, 2010), sendo que neste período, os surfistas enfrentavam dificuldades para surfar devido às condições do mar. Desta forma, os surfistas da época improvisavam em suas pranchas ou em pedaços de madeira, rodas de patins e praticavam o surfe nas ruas (PEREIRA, 2006), sendo inicialmente chamado de “*sidewalk surf*” (BITENCOURT; AMORIM, 2006). No Brasil, o skate chegou primeiramente na cidade do Rio de Janeiro (BRANDÃO, 2010; BITENCOURT; AMORIM, 2006), por volta da década de 60, através de turistas e praticantes de surfe, além de ser anunciado e divulgado por revistas que publicavam matérias relacionadas ao esporte na época (HONORATO, 2004; PEREIRA, 2006).

Dados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha (2006) aponta que o Brasil possui aproximadamente 3.863.981 skatistas, sendo que na região sul do país se concentra a maior quantidade de skatistas (ARAKAKI, 2011). Além destes dados, o Instituto Datafolha (2009), ressalta que a prática do skate é mais presente nas capitais e regiões metropolitanas. Outro dado relevante da pesquisa é em relação à porcentagem de skatistas do sexo masculino e feminino. Segundo o Instituto Datafolha (2006) do número total de skatistas do país, 85% são do sexo masculino e 15% do sexo feminino.

O skate atualmente possui diversas modalidades e cada um delas possui características distintas referentes ao estilo da prática, peças, locais onde são praticadas e a predominância das manobras. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (2013) existem dez modalidades existentes dentro do skate, apresentadas no quadro 1.

Modalidades do skate				
Street	Banks	Mega Rampa	Downhill Speed	Slalon
Bowl	Vertical	Mini Ramp	Downhill Slide	Freestyle

Quadro 1 – Modalidades do skate.

Fonte: Adaptado de Confederação Brasileira de Skate (2013).

Bitencourt; Amorim (2006) ainda indicam mais duas modalidades, sendo elas o *carveboard* e o *moutainboard*. No Brasil a modalidade *street* é a mais difundida entre os skatistas (DIAS; DOMINGUES, 2011).

Basicamente o skate é praticado utilizando um *shape*⁵ com uma lixa aderida na sua superfície, no *shape* são fixados dois eixos conhecidos como *trucks*⁶, nestas peças são colocados amortecedores e rolamentos, sendo que neste último são fixadas as rodas (LUIZ; GRAÇA, 2011; REED, 2002; BASTOS; PETERSEN-WAGNER, 2005). Dependendo da modalidade as peças podem variar de material e tamanho.

Em relação aos movimentos realizados no skate, é característico deste esporte possuir a maioria das manobras realizadas com os membros inferiores com ações que envolvem o equilíbrio, saltos e giros (BITENCOURT; AMORIM, 2006; CANDOTTI et. al. 2012).

2.2 MOTIVAÇÃO

A princípio, o fato de realizarmos algo ou uma ação, é direcionado e intensificado através do desejo que possuímos e/ou objetivo estabelecido a nós (WEINBERG; GOULD, 2008). Desta forma, a intenção de um indivíduo em praticar algo ou realizar uma ação se dá pelo fato que o mesmo possui motivação (AMARAL; DIAS, 2008). Segundo Samulski (2009); Weinberg; Gould (2008), a motivação consiste num processo direcionado possuindo um determinado grau de intensidade que faz com que um indivíduo realize uma ação ou objetivo. A referência supracitada é complementada por Bock; Furtado; Teixeira (2008); Paim; Pereira (2004) onde revelam que a motivação é um processo que atua sobre o comportamento,

⁵ **Shape:** É a prancha do skate, peça de madeira.

⁶ **Trucks:** Peças metálicas consideradas como os eixos do skate, onde são fixados os rolamentos, amortecedores e as rodas.

instigando e modulando o organismo a realizar uma ação específica, a partir de uma interação entre diversos fatores ambientais, pessoais e objetivo visado à satisfação.

Atualmente, existem diversas teorias inseridas no campo da psicologia que visam explicar o processo da motivação. Uma dessas teorias denomina-se Teoria da Autodeterminação (RYAN; DECI, 2000; DECI; RYAN, 1985), na qual propicia uma forma de explicar e entender o processo da motivação, elucidando que um indivíduo pode ser motivado intrinsecamente e/ou extrinsecamente para realizar uma ação ou atividade, sendo que o mesmo ainda pode estar desmotivado para o mesmo. (BALBINOTTI et. al. 2011; RYAN; DECI, 2000; GUZMÁN; MACAGNO; IMFELD, 2013).

Com base nas referências supracitadas, nota-se a presença de três representações da teoria da autodeterminação, para o melhor entendimento do processo da motivação (figura 1). A primeira é classificada como “desmotivação”, ou seja, a ausência de motivação. De acordo com Guimarães; Bzuneck (2008) a desmotivação se caracteriza pela falta ou ausência da iniciativa ou intensões para realizar algo.

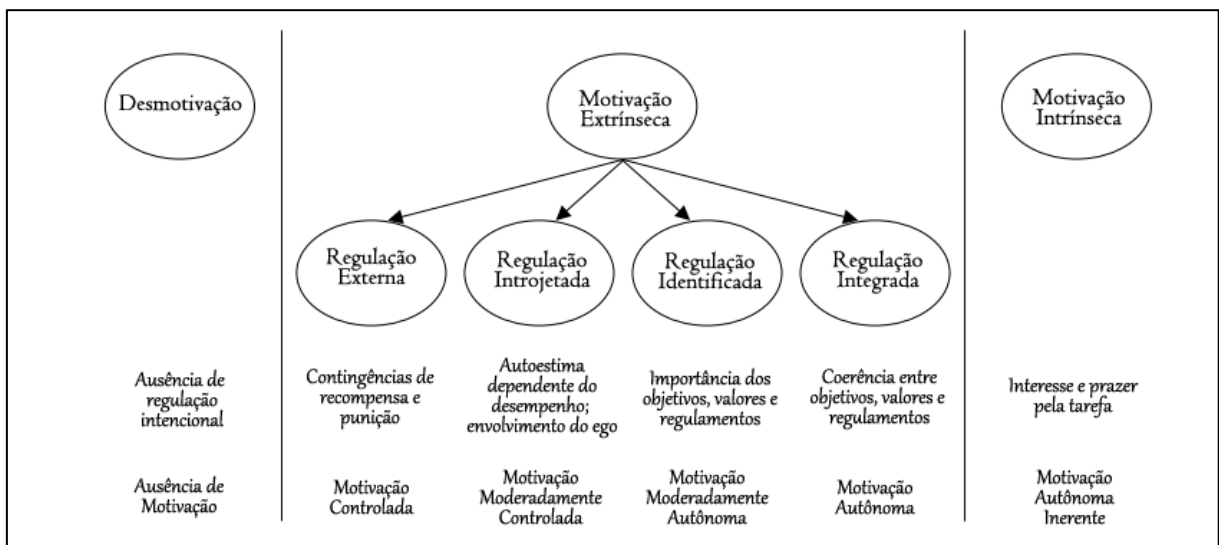


Figura 1 – Continuum da autodeterminação.

Fonte: Adaptado de Gagné; Deci (2005, p. 336).

Outra manifestação de motivação abordada é referida como motivação extrínseca, onde está é regida por fatores externos, sendo exemplificado em situações em que envolvam elogios, cobranças externas, recompensas e premiações, impulsionando o indivíduo a realizar uma ação objetivada por influências externas ou meta estabelecida (SAMULSKI, 2009; LOPES; NUNOMURA,

2007; RYAN; DECI, 2000), sendo complementada por Weinberg; Gould (2008) que apresentam a visão centrada na situação, que basicamente é entendida como a motivação determinada por alguma situação ou fato.

Na motivação extrínseca, Ryan; Deci (2000); Gagné; Deci (2005); Guimarães; Bzuneck, (2008); Leal; Miranda; Carmo, (2013) apresentam uma subdivisão, nas quais são classificadas em quatro regulações comportamentais, dentre estas regulações, são encontradas: 1) regulação externa: caracterizada como a regulação menos autônoma, nesta o indivíduo realiza ações na busca de obter algo ou evitar alguma consequência; 2) regulação introjetada: o indivíduo administra as situações vindas externamente, através de pressões internas do próprio indivíduo, como a culpa, por exemplo; 3) regulação identificada: possui a característica mais autônoma, mas a realização da ação ainda é voltada na sua devida consequência e/ou benefícios almejados; 4) regulação integrada: dentre as quatro regulações, esta é a mais autônoma, na qual a escolha pessoal e valorização já se tornam evidente, mas ainda é focada em benefícios gerados pela ação pretendida.

A terceira é denominada motivação intrínseca, na qual se caracteriza por ser algo que se manifesta a partir dos desejos do sujeito, vinda através dos fatores pessoais, como por exemplo, prazer e a auto realização (SAMULSKI, 2009; AMARAL; DIAS, 2008; NEVES; BORUCHOVITCH, 2004; MARTINELLI; BARTHOLOMEU, 2007; RYAN; DECI, 2000; GUIMARÃES; BZUNECK, 2002). As características da motivação intrínseca se assemelham com a visão descrita por Weinberg; Gould (2008) denominada visão centrada no traço, onde a mesma é conduzida pela personalidade e as necessidades do praticante de esportes e/ou atividade física.

Releva-se ainda que a motivação pode se apresentara de maneiras distintas de acordo com cada indivíduo ou até mesmo um grupo. Segundo Ryan; Deci (2000), a motivação pode variar na intensidade, quantidade de motivos e na sua orientação, ou seja, qual tipo de motivo ou motivação incide num determinado indivíduo. Complementando esta informação, Vieira et. al. (2011) destaca que um indivíduo pode apresentar determinados motivos para iniciar uma prática esportiva, porém o mesmo indivíduo pode possuir motivos diferentes em relação à continuidade no esporte ou atividade em que este pratica. Complementarmente a estas abordagens Balbinotti et. al. (2012) pressupõe que atividade ou esporte, pode ter a princípio, um

perfil motivacional característico, sendo possível salientar que uma atividade ou esporte pode apresentar mais incidência para determinados motivos, enquanto que para outros fatores motivacionais pode ser percebida uma menor intensidade e presença.

2.3 MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

Basicamente, quando um determinado sujeito escolhe um esporte, prática de atividade física ou exercício físico, este indivíduo é incitado por motivos ou desejos que o impulsionam para determinada prática (BARROSO, 2007). Segundo Weinberg; Gould (2008), os indivíduos praticam o esporte e/ou atividades físicas por mais de um motivo ou razão. Além deste aspecto, os autores ainda relatam que a ênfase cultural pode modular os motivos para a prática nas atividades esportivas.

Num estudo realizado por Krebs et. al. (2011), foi revelado que os adolescentes participantes da pesquisa, possuíam como principal motivo impulsionador para a prática de esportes a “saúde” e o “condicionamento físico”. Os participantes deste estudo eram praticantes de diversas modalidades esportivas coletivas e individuais. Abordando outro estudo, Interdonato et. al. (2008) realizaram uma pesquisa com 87 participantes com idades entre 10 e 14 anos, presentes em 06 modalidades esportivas, sendo 04 coletivas e 02 individuais. Os pesquisadores revelam que os sujeitos pesquisados possuíam como principais motivos para a prática de atividades esportivas os fatores referente à “saúde” seguido pelo fator “competência esportiva”. Em um estudo semelhante ao citado anteriormente, Carmo et. al. (2009) realizou uma pesquisa com 385 atletas distribuídos em 09 modalidades esportivas, onde se constatou que os motivos mais importantes para praticar o esporte em atletas de modalidades coletivas são a “diversão”, “amigos que praticam o mesmo esporte” e “é praticado no bairro”, enquanto que praticantes de esporte individuais possuíam maior pontuação no quesito “auto superação”. Os autores deste ainda relatam não terem verificado diferenças motivacionais analisando o tempo de prática.

Os estudos citados anteriormente foram realizados com atletas de várias modalidades, tanto em esportes coletivos como individuais. Já em uma pesquisa

mais específica em relação à modalidade, Paim; Pereira (2004) buscaram identificar os fatores motivacionais em jovens que praticavam capoeira. Nesta pesquisa, os principais fatores motivacionais que levam o grupo abordado a praticarem a capoeira foram “saúde”, “amizade e lazer” e “competência esportiva”. Já em uma pesquisa abordando esportes radicais, Amaral; Dias (2008) realizaram um estudo com o objetivo de descobrir os motivos que impulsionam determinados indivíduos a praticarem o surfe, Nele os autores revelam que os motivos levantados são: “contato com a natureza”, “superação”, “aspecto profissional”, “amizade”, “diversão”, “saúde” e “estilo de vida”.

2.4 PRÉ-ABORDAGEM DOS MOTIVOS DA PRÁTICA DO SKATE

Assim como qualquer esporte, existem múltiplos fatores que motivam determinados indivíduos a escolherem o skate como prática esportiva. Neste contexto, existem alguns estudos nos quais buscam esclarecer porque “algumas pessoas se tornaram skatistas”.

Inicialmente, pode ser citado Bastos (2006); Bastos; Stigger (2009), onde afirmam que o skate pode possuir um caráter de brinquedo quando o mesmo se insere numa realidade onde crianças usam o skate para seu divertimento da mesma forma que usam demais brinquedos, como uma pipa ou bolinhas de gude. Esta afirmação pode ser um dos motivos que caracterizam a iniciação do praticante ao skate.

Outro fator a ser considerado, é verificado no estudo realizado por Slee (2011), onde o mesmo autor salienta sua experiência no esporte, afirmando que começou a praticar skate devido à construção de uma pista de skate em um centro recreativo próximo a sua casa. O mesmo autor ainda alega que várias crianças começaram a andar de skate na época pelo mesmo motivo.

Além do skate presente na infância, outros motivos foram diversas vezes mencionados em vários estudos, dentre eles, o fator “risco”, (COSTA; COSTA, 2007; OLIVEIRA, 2010; BALBIM; NODA; ASSIS, 2010; WILLIG, 2008), a questão “amizade” e influência de amigos (GALLIANO; MAYER, 2009; PEREIRA, 2006; HAINES; SMITH; BAXTER, 2010), profissionalização no esporte (BASTOS, 2006;

BASTOS; STIGGER, 2009), além de fatores como o bem-estar psicológico (BRYMER, 2009; WILLIG, 2008) e a ausência de um treinador (BEAL; WEIDMAN, 2003).

2.5 O RISCO COMO MOTIVO

O skate é caracterizado por ser um esporte radical de ação, devido sua emoção criada a partir do movimento exigido pela prática (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008). Esta caracterização da emoção que o skate promove em seus praticantes surge como uma forma de desbravamento do mundo ao redor do skatista, como abordado por Costa; Costa; Silva (2011); Costa; Costa (2007), onde os autores relatam que o skate promove uma espécie de transferência para uma realidade desconhecida, exigindo do praticante uma nova postura para enfrentar o inesperado e novo. Isso remete a uma condição de aventura para o praticante que parece atraí-los. Machado (2012) salienta que o skate pode proporcionar diversas sensações que interagem entre a mente e o corpo, sendo elas agregadas ao risco, adrenalina e ao perigo desta prática.

Uvinha (2001) afirma que, de forma curiosa, a prática do skate produz uma espécie de prazer pelo desconhecido, oferecendo encanto pelo risco. Tomando como base esta afirmação. Em outro estudo realizado por Brymer (2009) é colocado que a intenção de praticar esportes radicais é a necessidade de correr riscos desnecessários. O risco pode ser colocado como um fator motivador para praticantes de esportes radicais e também na busca da imagem de encanto pessoal presente nestes esportes. (BRYMER, 2010).

Relacionando os estudos citados anteriormente, é possível perceber que mesmo diante de situações de risco intrínsecos ao skate, este esporte provoca uma forma de liberar emoções além de proporcionar um aprendizado do mundo a sua volta. Armbrust; Lauro (2010) esclarecem que este tipo de esporte instiga o praticante a explorar através de um risco previamente calculado, buscando gerar a satisfação e o prazer por conquistar ou cumprir a exigência determinada. Kerr; Mackenzie (2012) salientam que, apesar de nem sempre ser o motivo primário, a busca pela emoção através do risco foi um dos motivos geralmente mencionado por

participantes de esportes radicais e de aventura para praticarem os referidos esportes. Ainda pode ser acrescentado que o skate causa uma espécie de fascínio pela dúvida, incerteza e risco, levando os praticantes a tomarem decisões mais perigosas sobre seus movimentos, buscando no esporte o prazer de vencer um obstáculo como se fosse um ato de heroísmo ou uma vitória conquistada (COSTA; COSTA, 2007; OLIVEIRA, 2010). Acresce ainda que, praticantes de esportes radicais buscam neste tipo de atividade novos desafios e sensações, além de testar suas habilidades e capacidades com o intuito de desafiar seus próprios limites (WILLIG, 2008). Esta colocação pode ser complementada por Puchan (2004), que salienta que praticantes de esportes radicais buscam neste tipo de esporte a sensação de prazer/alegria em desafiar e testar as próprias habilidades em ambientes potencialmente perigosos. Em outro estudo, Arancibia et. al. (2010), salienta que os skatistas exaltam alguns valores presentes no skate, entre eles e mencionado a busca de adrenalina por meio da audácia.

Complementarmente, Balbim; Noda; Assis (2010) relatam que cerca de 70% dos skatistas abordados na pesquisa praticam skate, pois são atraídos por atividades de lazer que envolva algum risco.

Todas as referências mencionadas e abordadas relatam o “risco” como um dos fatores principais para a geração de prazer naqueles que são praticantes de esportes radicais/aventura, sendo que nos esportes radicais/aventura se relaciona o “risco” a outros fatores, tais como os apresentados por Spink; Aragaki; Alves (2005) sendo eles a “aventura, aposta, e formação de caráter” que juntamente com o termo risco formam um complexo onde os esportes radicais/aventura propiciam a descoberta e desbravamento de novas aprendizagens, enfrentando condições que podem ocasionar a vitória ou derrota buscando lidar com essas situações que desafiam os limites e habilidades do praticante construindo e formando o perfil do mesmo.

Porém, apesar dos estudos supracitados mencionarem o risco como um fator que origina novos praticantes aos esportes radicais, Brymer (2010) apresenta um estudo, realizado com praticantes de esportes radicais, porém apenas realizados com esportes em que o risco da prática foi considerado alto, sendo excluídos da pesquisa esportes como skate, surfe e esqui. Na pesquisa, os entrevistados não classificam o risco como um motivo ou fator que os impulsionam para a prática de esportes radicais. Tal afirmação é revelada quando o autor ressalta que os

entrevistados reconhecem seus limites e não os desafia constantemente, pois os mesmos afirmam saber seus graus de habilidade e reconhecem os potenciais perigos da prática. (BRYMER, 2010).

2.6 AMIZADE E RELAÇÕES PESSOAIS NO SKATE

O fascínio pelo risco calculado e o objetivo arriscado que provocam o prazer pela aventura, instigando a tomar decisões que envolvem a coragem e a satisfação de vencer os obstáculos são características presentes no skate (ARMBRUST; LAURO, 2010; COSTA; COSTA, 2007; COSTA; COSTA; SILVA, 2011; PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008), sendo capazes de conquistar praticantes que buscam novos aprendizados e percepções.

Não somente o deslumbrar pela aventura e risco que o skate é capaz de proporcionar, este esporte ainda possui demais fatores que fazem os praticantes continuarem realizando suas manobras e atraindo novos adeptos para o mesmo. Aronsson; Regnéll (2008); Karsten; Pel (2000) apontam que a influência de amigos, e até familiares moveram os indivíduos entrevistados pelos autores a começarem andar de skate. Em outra pesquisa, Balbim; Filho; Junior (2010) destacam que um dos motivos que levam determinados indivíduos a praticarem o skate é a questão da amizade e relações pessoais. Estes apontamentos são corroborados por Galliano; Mayer (2009); Haines; Smith; Baxter (2010), onde destacam que um dos pontos que mantém os praticantes no skate, é a relação do poder da “amizade”, no qual skatistas influenciam seus amigos diretamente ou indiretamente a aderirem ao skate e manter essas amizades durante a prática andando com seus amigos. Pode ainda ser ressaltado que os skatistas consideram os amigos praticantes do esporte, uma fonte de inspiração para aprender novas manobras e evoluir no skate (ARONSSON; REGNÉLL 2008). Bastos (2006); Bastos; Stigger (2009) descrevem que os skatistas geralmente iniciam sua “vida de skatistas” andando junto com os vizinhos e até parentes, ou seja, andando com a vizinhança e familiares como é relatado. No que se refere as amizades Pereira (2006), revela que dos 17 skatistas entrevistados em sua pesquisa, 14 indicaram que o principal fator para iniciar a prática do skate é a influência dos amigos.

Essa característica de estabelecer amizades através do skate é exemplificada por Uvinha (2001), que ao analisar uma das entrevistas de sua pesquisa, quando aborda que apesar do skate ser um esporte individual, o mesmo possui um caráter de coletividade, pois segundo o entrevistado pelo autor, o skate se torna melhor quando os amigos estão juntos. Outrossim, Shannon; Werner (2008) ressaltam que o skate proporciona um momento de lazer e interação com novas pessoas gerando novas amizades, de tal modo que esta questão é valorizada pelos skatistas, segundo o autor. Este último ponto citado é corroborado por Puchan (2004) que afirma que um dos motivos que levam pessoas a praticarem esportes radicais são as amizades geradas e mantidas entre os praticantes.

2.7 A PROFISSIONALIZAÇÃO E A CARREIRA NO SKATE

Bastos (2006); Bastos; Stigger (2009) comentam que alguns skatistas buscam o construir uma carreira através do skate, ou seja, a profissionalização. Para tal objetivo, os praticantes buscam aumentar suas redes de contatos, praticam com comprometimento suas manobras e visam, por diversas vezes, competir em vários campeonatos. Como já mencionado a pouco, a importância de praticar diversas manobras (manobras novas e as já aprendidas) em diferentes *skatepark's*⁷, *picos*⁸ ou até *gap's*⁹, pode ser complementado com o estudo feito por Galliano; Mayer (2009), no qual revelam que um dos fatores motivacionais para os skatistas continuarem no esporte é o desempenho esportivo, também entendido como a evolução no skate.

Bastos; Stigger (2009) esclarecem a possibilidade de continuar na prática do esporte sendo profissional, sendo patrocinado para continuar andando de skate, divulgando os patrocinadores em competições e sessões. Aronsson; Regnéll (2008) revelam que os entrevistados da pesquisa realizada pelos autores, afirmaram a vontade continuar no skate por diversão além de seguir algo mais profissional, como

⁷ **Skatepark:** Pista de skate.

⁸ **Pico:** Locais como escadarias, corrimão, palcos, entre outros encontrados em ruas, praças ou em lugares abandonados, onde oferecem condições para a prática de skate.

⁹ **Gap:** Pode ser descrito como um espaço/local em que o skatistas tem a possibilidade de atravessar de um lado para outro executando alguma manobra. Por exemplo: Tentar pular de *flip* um buraco.

virar skatista patrocinado e trabalhar numa loja de skate. Possivelmente, salienta-se que alguns skatistas continuam no esporte por questões de competição e patrocínio, buscando construir uma carreira através do skate, tendo como objetivo ser profissional no esporte. (KARSTEN; PEL, 2000).

2.8 BUSCA PELO BEM ESTAR

Aderindo aos fatores “risco, amizade e profissionalização”, pode-se citar outros achados que revelam do porque indivíduos praticantes de esportes radicais, tal como skatistas, iniciaram e continuam neste tipo de esporte.

Inicialmente, é aponto pela pesquisa Galliano; Mayer (2009) que alguns motivos que levam os skatistas a praticarem o skate são a manutenção da saúde e alívio do estresse ou tensões do dia-a-dia.

Brymer (2009) evidenciou através das entrevistas analisadas, que os praticantes de esportes radicais praticam o mesmo em busca do bem-estar psicológico. Willig (2008) ressalta que a participação continua em esportes radicais contribui para o enriquecimento nos aspectos como autoestima e até autoconfiança. Acrescentando aos fatores de bem-estar, autoestima e autoconfiança, Vieira et. al. (2011) ressaltam que praticantes de skate de *downhill*¹⁰ estão no esporte pelo prazer gerado pela prática e a pela satisfação pessoal.

Além deste ponto, o estudo de Beal; Weidman (2003) mostra que os praticantes de skate gostam deste esporte por que o mesmo proporciona uma válvula de escape para a criatividade e expressão. Desta forma, é possível interpretar que skate gera uma sensação de liberdade ao praticante, de tal forma que, segundo Patterson (2012, p. 27) “andar de skate é estar livre”. Esta citação ainda pode ser corroborada por Machado (2012), que destaca que o skate pode provocar diversas sensações, entre elas a sensação de liberdade.

Cantaroni; Pilatti (2005) afirmam que o esporte é um meio de extravasar e liberar um pouco da agressividade presa dentro do indivíduo praticante, libertando-

¹⁰ **Downhill:** Modalidade do skate praticada em ladeiras, sendo dividida em Downhill Speed onde o objetivo principal é descer uma ladeira o mais rápido possível e o Downhill Slide onde os praticantes descem ladeiras rapidamente realizando “derrapadas” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SKATE, 2013).

se do cotidiano repetitivo da sociedade atual. Complementando, os mesmo autores ainda ressaltam que esportes no âmbito de aventura e radical têm como intrínseca a característica de libertar emoções e instintos presos por causa do regimento da sociedade. Tal afirmação pode ser complementada com o estudo de Willig (2008) onde é revelado que os indivíduos participantes de esporte radicais praticam este tipo de esporte para “liberar as sensações negativas”.

Brymer; Schweitzer (2012) abordam a questão do medo. Os autores constataam que os indivíduos que realizam esportes radicais estão frequentemente expostos ao medo, porém esta exposição seria benéfica aos praticantes, já que os mesmo poderiam enfrentar estas situações. Este enfrentamento trouxe a estes praticantes percepções de auto realização e autotransformação. Este enfrentamento a situações que geram medo também é descrito por Kerr; Mackenzie (2012), ao citarem que, além do enfrentar, os praticantes de esportes radicais visam vencer o medo gerado pela prática de desportos extremos.

2.9 ESPORTE SEM “RESTRICÇÕES”

A princípio, observando alguns skatistas, pode-se notar a ausência do treinador ou instrutor. Beal; Weidman (2003) revelam que praticantes de skate partem para este esporte, pois o mesmo possui um caráter mais informal e com maior liberdade e expressão, principalmente nas tomadas de decisão, sendo ainda afirmado que isso se deve ao fato de não existir um treinador ou autoridade para dirigir suas ações. Desta forma pode-se interpretar a citação com a seguinte frase: “No skate você faz o seu ritmo”. Este argumento pode ser acrescido com o estudo de Slee (2011) que salienta que uma das características básicas do skate é o fato de ser um esporte que, de certa forma, não possui “regras” (ser diferente dos esportes tradicionais), o que de certo modo dá aos skatistas a sensação de liberdade total de andar do jeito que ele achar melhor (estilo, liberdade e criatividade). Percebe-se que no skate os objetivos e decisões são feitas pelo próprio skatistas, assim como é mencionado por Pereira; Armbrust; Ricardo (2008), que revelam que praticantes de esportes radicais inventam manobras, projetam algo diferente e inusitado ou, ainda,

criam determinados objetivos modificando e recriando novos desafios para serem superados.

2.10 CRIANDO UMA IDENTIDADE ATRAVÉS DO SKATE

Dentro deste aspecto, o skate pode proporcionar a criação ou modelação da identidade do praticante. Arancibia et. al. (2010), destacam que os skatistas formam um tipo de subcultura com o intuito de criar uma identidade que vá contra a normalidade, exaltando a emoção e a busca pelo risco.

Basicamente, determinados indivíduos, geralmente na fase da adolescência buscam criar sua identidade adentrando em algum grupo específico, compartilhando experiências entre os demais do grupo, no âmbito do lazer, roupas e atitudes (OLIVEIRA; CRISTINA; ASSUNÇÃO, 2003). Complementando esta citação, Honorato (2008) menciona que o processo de construção da identidade do skatista se baseia pela própria influência do esporte, tanto no aspecto cultural como no consumo, fazendo com que o skatista tenha representações de sua identidade, através do grupo em que o mesmo se insere juntamente com a aquisição e utilização de bens referentes ao skate.

Os estudos apresentados podem ser equiparados com a pesquisa feita por Velozo; Daolio (2013), na qual ressaltam que skatistas buscam criar uma identidade através do esporte, buscando a construção de um comportamento alternativo, diferente do cotidiano habitual.

2.11 SKATE PARA SEMPRE

Comumente, quando é iniciada uma prática em algum esporte, geralmente há ao menos um motivo que impulsiona um indivíduo a continuar praticá-lo. Seguindo esta linha de raciocínio, Vieira et. al. (2011) afirma que todas as pessoas possuem um motivo para praticar algum esporte, porém o motivo que leva uma

pessoa a praticar tal esporte pode não ser o mesmo que mantém ela praticando determinado desporto.

O estudo feito por Espinoza (2012) revela que os entrevistados da pesquisa não pretendem parar de praticar skate, ou vão continuar praticando este esporte o quanto o corpo aguentar. Corroborando com esta citação, Aronsson; Regnéll (2008) relatam que os skatistas entrevistados não pretendem abandonar o skate e ainda mencionam que o skate não é algo somente presente ou praticado na juventude.

Willig (2008) revela que praticantes de esportes radicais descrevem estas atividades até como um tipo de “vício”, o que pode ser relacionado à afirmativa de Pain; Kerr (2004), onde os mesmos apontam que a prática de esportes radicais pode levar a um tipo de dependência do desporto praticado, ou seja, estes indivíduos buscam um estado de excitação extrema gerada por esportes radicais, como descrevem os autores. Slinger; Rudestam (1997) descrevem que quando determinados indivíduos estão em momentos de falta de excitação ou tédio, tendem a buscar diferentes formas e tipos de estímulos para acabar com este estado ou evitar essa falta de excitação.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido através do método de pesquisa descritiva, que visa expor e descrever atributos de um determinado fato, fenômeno, indivíduo ou grupo (GIL, 1991).

Desenvolvido na forma de um estudo de caso, indicado e empregado para responder questões do tipo “por que” e “como”, procurando revelar fenômenos sociais e de domínio complexo, inseridos em situações presentes na vida real e no cotidiano (ANDRÉ, 1984; YIN, 2010; NEVES, 1996).

Acresce o caráter qualitativo deste estudo, que visou compreender determinados tipos e/ou características do comportamento social pesquisado (MARTINS, 2004; ANDRÉ, 1984). As entrevistas realizadas buscaram a aparição de novas hipóteses, por meio de guia de auxílio ao entrevistador e ao entrevistado durante toda a pesquisa.

A presente pesquisa utilizou as informações coletadas nas entrevistas, com anotações, e buscou analisar e compreender os vários pontos de vista e afirmações registradas do fenômeno, relacionando e discutindo-as (ANDRÉ, 1984; GODOY, 1995; NEVES, 1996).

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Tecnológica Federal do Paraná sob nº: 13466113.0.0000.5547, conforme as normas instituídas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

3.2 PARTICIPANTES/ENTREVISTADOS

Foram entrevistados para esta pesquisa, skatistas de ambos os sexos, frequentadores de pistas públicas, particulares e/ou ruas e picos da Região Metropolitana de Curitiba, independente se os mesmos eram profissionais no esporte ou não.

Os skatistas foram convidados a participar do estudo após a apresentação sobre o presente estudo e seus objetivos. Os entrevistados foram informados que para a participação nesta pesquisa deveriam possuir no mínimo 01 ano de prática no esporte. Todos os participantes entrevistados nesta pesquisa escolheram um codinome (apelido), para a preservação da identidade.

3.3 CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

Os critérios de participação utilizados para a pesquisa foram: ser skatista há pelo menos 01 ano; ser frequentador dos locais para a prática de skate (pistas públicas, particulares e/ou na rua e picos); ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

3.4 INSTRUMENTOS

Para a realização da pesquisa foi preparada uma série de questões que compôs a entrevista, com a característica semi-estruturada e de caráter qualitativo, subdividido em dois pontos: o primeiro visou conhecer o skatista, caracterizando-o quanto ao tempo de prática e modalidades que pratica, e o segundo ponto com o intuito de levantar respostas que atendessem aos objetivos da pesquisa.

3.5 COLETA

As entrevistas foram conduzidas somente pelo pesquisador. Cada participante foi informado pelo pesquisador sobre o tema da pesquisa e seus procedimentos. Todos os skatistas que participaram da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes da pesquisa escolheram um codinome (apelido) para a devida identificação das respostas sem

revelar suas identidades, preservando-as. As coletas foram realizadas nas dependências de locais de prática do skate, utilizando-se de prancheta e caneta. Os dados referentes à identificação dos entrevistados e das modalidades que o mesmo pratica foram registrados diretamente no questionário. Já a segunda parte da entrevista referente ao levantamento dos motivos que iniciou e continua no skate, foi redigida em uma folha a parte, devidamente organizada, onde foram registradas as falas dos entrevistados.

3.6 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Todos os dados coletados foram devidamente repassados para *softwares* específicos para a melhor organização e análise.

Os dados referentes ao perfil, características e modalidades dos entrevistados foram tratados através de análise descritiva. As respostas coletadas nas questões referentes aos motivos da prática foram classificadas após a análise primária de cada questionário/entrevista para a melhor compreensão dos relatos das entrevistas. Seguidamente, foi realizada a interpretação de cada entrevista, realizando a comparação dos dados com a revisão de literatura apresentada para a formulação da discussão deste estudo.

3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

Por ter sido utilizado questionário para o levantamento dos dados, não houve risco para os participantes do estudo. Por questão de confidencialidade, os participantes da pesquisa escolheram um codinome (apelido) para a devida identificação das respostas sem revelar suas identidades, preservando-as. Dos benefícios, ficam os achados da pesquisa, nos quais oferecem um novo suporte para atuação dos profissionais e auxílio aos skatistas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL E CARACTERÍSTICAS DOS SKATISTAS

Na presente pesquisa, foram concretizadas 17 entrevistas com skatistas, da Região Metropolitana de Curitiba (TABELA 1). Dos 17 entrevistados da pesquisa, 14 são do sexo masculino e 03 do sexo feminino. A média de idade encontrada nos skatistas entrevistados foi de $25,90 \pm 5,75$ anos, sendo o mais novo com 18 anos e o mais velho tendo 40 anos de idade. Em relação ao tempo de prática, os skatistas entrevistados possuem uma média de tempo de $12,85 \pm 7,00$ anos, sendo que o entrevistado que iniciou a prática do skate mais recentemente está a 2,5 anos praticando o esporte e o mais antigo possui 28 anos como skatista. Referente à quantidade de vezes que praticam/andam de skate na semana, os entrevistados andam em média $2,24 \pm 1,44$ vezes por semana (TABELA 1).

Tabela 1 – Caracterização dos entrevistados.

	Nº de entrevistados	Idade (em anos)	Tempo de prática (em anos)	Prática por semana (em dias)
Geral	17	25,90 \pm 5,75	12,85 \pm 7,00	2,24 \pm 1,44
Masculino	14	26,50 \pm 6,13	13,36 \pm 6,84	2,50 \pm 1,40
Feminino	03	23,00 \pm 1,41	10,50 \pm 7,22	1,00 \pm 0,82

Realizado o levantamento das modalidades do skate praticadas pelos entrevistados, foi constatado que a modalidade *street* é a mais praticada entre os entrevistados, com 16 skatistas inseridos nesta modalidade. Seguidamente do *street*, a modalidade *mini ramp* foi mencionada por 09 skatistas entrevistados. As modalidades menos praticadas pelos skatistas participantes do presente estudo foram o *freestyle* e *mega rampa* com 01 praticante cada. Nenhum skatista indicou ser praticante da modalidade *slalom* (GRÁFICO 1).

Tal pode ser observada no gráfico 1, abaixo, onde se apresenta a distribuição por modalidades.

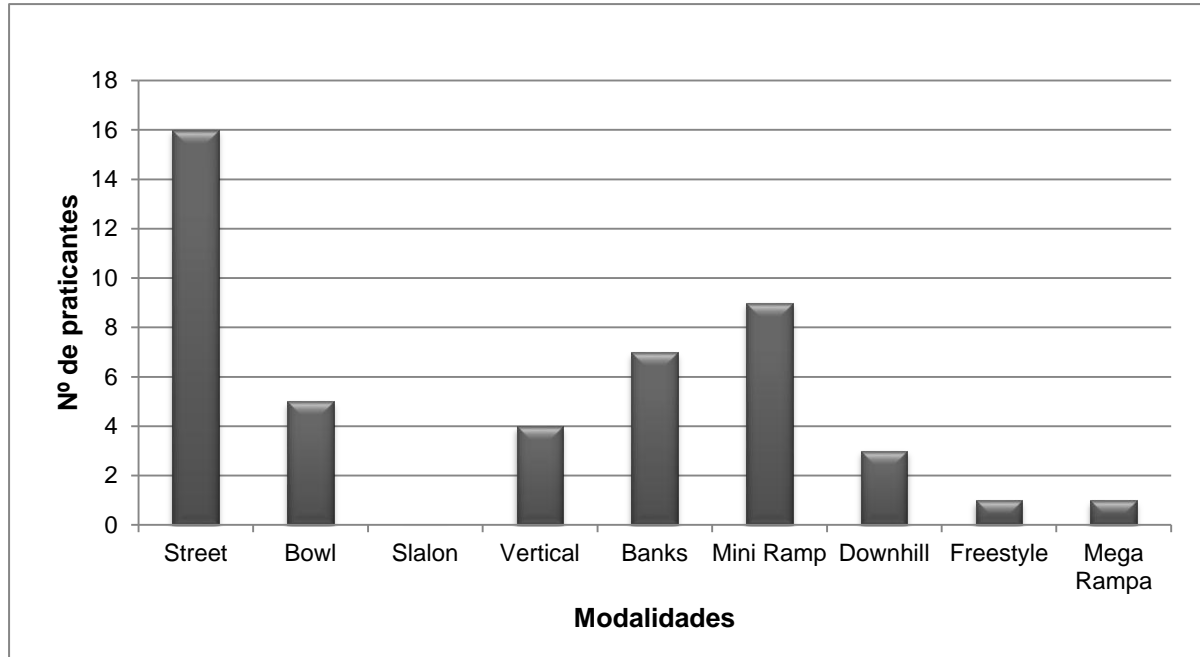


Gráfico 1 – Modalidades praticadas pelos skatistas entrevistados.

Não pode ser considerado fato inédito, pois tal achado pode ser apoiado pelo estudo de Dias; Domingues (2010), que revelam que a modalidade *street* é a mais difundida no país. E justifica-se esta constatação pela a prevalência de pistas com o formato *street* e pela característica dos picos distribuídos em praças e demais locais da região, que proporcionam manobras e estilo característico do skate *street*.

4.2 MOTIVOS PARA ADERIR E INICIAR A PRÁTICA DO SKATE

Ao questionar por que um indivíduo aderiu a uma prática esportiva, obtém-se a princípio uma ou diversas respostas indicativas dos motivos que o impulsionaram a iniciar numa modalidade. Está afirmação pode ser explicada pelo fato de que cada indivíduo está sendo conduzido pelo processo denominado motivação, que constitui num processo que atua no comportamento, onde instiga o indivíduo a realizar uma ação ou objetivo (SAMULSKI, 2009; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008; PAIM; PEREIRA, 2004).

Os relatos dos entrevistados foram analisados e interpretados, com o intuito de obter uma primeira compreensão das respostas. Após a análise, foi elaborada a categorização das respostas dispostas no quadro 2, para melhor compreensão dos

fatores relacionados à adesão do skate como prática esportiva, facilitando a posterior interpretação e comparação das respostas.

Fatores motivacionais			
Relatados múltiplas vezes		Relatados uma vez	
Amizades	Família	Liberdade	Vontade própria
Estilo de vida	Gostou do esporte	Brinquedo	Diversão
Desafios	Fascínio	Localização de pistas	Acessibilidade
Esporte diferenciado		Identidade	

Quadro 2 – Motivos e formas de como se iniciou a prática do skate.

Um dos motivos apresentados no quadro 2, mencionados por diversos entrevistados foi referente à “família”. Ao analisar este ponto, percebeu-se que os familiares de alguns entrevistados os incentivaram para aderir ao esporte, como é observado pela fala da Skatista Tici: “Meu pai é skatista e ele sempre me incentivou [...] meu pai me levava pra pista quando ele andava”. Um detalhe a parte nesta entrevista, nota-se que o familiar da skatista já era praticante do esporte. Este achado é semelhante ao encontrado nos estudos realizados por Aronsson; Regnéll (2008); Bastos (2006), no qual revelam que, alguns indivíduos iniciaram suas vidas de skatista através de familiares. Assim, pode se notar que a família se configura como um possível fator motivacional para aderir a um esporte, neste caso o skate.

Outro fator que motivou alguns skatistas a aderirem ao esporte foi a “amizade”. Neste contexto, dois entrevistados informaram este fator motivacional, e cada um o mencionou de forma distinta. Numa entrevista observa-se que o skatista cita que começou a andar de skate por que viu os amigos praticando o mesmo, como é mostrado na sequência: “Por causa que os meus amigos começaram a andar, ai comecei a andar junto (CISKO)”, compreendendo que os amigos do entrevistado o influenciou de forma indireta. Em outra entrevista, o skatista demonstra a princípio que os amigos o influenciaram diretamente: “Influência dos amigos (SANTOS)”. Percebe-se que o motivo “amizades” se manifestou através de duas formas. É visto que o fator “amizades” comporta-se com um motivo para que os entrevistados iniciassem a praticar o skate, sendo notada a distinção dentro do motivo referente às amizades, onde o mesmo fator se manifestou pelo incentivo direto dos amigos e pela vontade de fazer o que as amizades praticam. Este achado é semelhante com os estudos de Balbim; Filho; Junior (2010); Pereira (2006), nos

quais relatam que um dos fatores que impulsionam determinados indivíduos a praticarem o skate é o convívio com as amizades. Porém, não há um aprofundamento mais detalhado na literatura de como ocorre essa influência por parte das amizades referente à adesão, pelo que sugere-se maiores estudos sobre este fenômeno.

Outros pontos relatados pelos skatistas foram o “fascínio” e o “gostou do esporte”. Ambos possuem característica voltada para a motivação intrínseca, pelo fato de se manifestarem através do próprio indivíduo (SAMULSKI, 2009). Alguns skatistas explanaram terem iniciado no esporte pelo fato de ter gostado do skate, porém poucos mencionaram um motivo mais específico do porque gostou deste esporte. No entanto, é possível especular que o motivo de simplesmente gostar do esporte mencionado, ou ficar fascinado pelo mesmo, pode estar atrelado ao estilo e características do skate, que pode despertar a curiosidade e o interesse.

Continuando a abordagem sobre os motivos fascínio e gostar do esporte, foi possível observar ligações com demais fatores, sendo bem destacado na fala do skatista Magno: “Gostei da modalidade, por ser diferente, estilo de vida diferente”. Neste discurso, são encontrados outros dois fatores apresentados na tabela 3, também relatados por outros skatistas, categorizados como “esporte diferenciado” e “estilo de vida”. Nesta perspectiva é percebida a busca pela construção ou a escolha de um estilo de vida atendendo seus anseios, ressaltando ainda que os mesmos visam algo distinto, a princípio, com um esporte diferente dos mais convencionais.

Ao levantar essa busca pelo “esporte diferenciado”, surge outro fator apresentado no quadro 2, também relacionado com o fator “estilo de vida”, classificado como “identidade”, como é encontra na seguinte fala de um dos skatistas: “Comecei a andar porque me interessei pelo ‘estilo’ meio “largadão” andando em galera [...] era meio que fazer ou construir minha identidade (BARBA)”. Essa busca pela identidade pode ser explicada pelo estudo de Arancibia et. al. (2010) que destaca que skatistas buscam construir uma identidade através de uma cultura regida pelo skate, que não segue os mesmos modos e padrões da sociedade e cotidiano habitual, buscando a emoção, encontrada neste esporte.

A busca por atitudes diferenciadas, construção do estilo de vida e da identidade, é de fato um grupo de motivos que se manifesta para que determinados indivíduos procurem grupos para suprir a vontade de possuir um estilo próprio, de se destacar num meio, e de fugir do comportamento mais padronizado encontrado a

sua volta. Esta interpretação foi encontrada de forma semelhante no estudo de Oliveira; Cristina; Assunção (2003), onde reportam que alguns indivíduos se inserem em determinados grupos, pela busca de identidade fundamentada no visual, lazer e atitudes, sendo notada a diferenciação dos demais. Entende-se que os skatistas aderiram a este esporte buscando fugir do convencional além de estabelecer um estilo de vida, modulando uma identidade desejada.

Em continuidade, notou-se que alguns entrevistados iniciaram no esporte buscando desafios e a sensação de “adrenalina”, exemplificado pelo relato de um dos skatistas: “Principal motivo foi pela sensação de adrenalina [...] (QUEIJO)”. Basicamente, os fatores encontrados nas entrevistas também estão ligados à sensação de “adrenalina” e “desafios”. Ambos demonstram que determinados skatistas buscam emoções extremas, ou a vontade de praticar algo mais arriscado e perigoso conjuntamente com a superação de algo na busca da satisfação de vencer um objetivo estabelecido. Os entrevistados que se inseriram no skate pela sensação de adrenalina e busca por desafios, aparentemente demonstram interesse em algo desafiador que provoque uma sensação de excitação pelo risco característico do esporte. Tal fator pode ser exemplificado através do estudo de Machado (2012), onde constata que o skate possui a capacidade de propiciar sensações de adrenalina, através risco inerente ao esporte. Complementando, Willig (2008) no qual revela que pessoas que praticam esportes radicais buscam no mesmo, desafios constantes, além de testar suas habilidades e até limites.

Em outra entrevista, foi destacado a procura de um esporte que proporcionasse a sensação de “liberdade”: “Estava procurando um esporte, por procurar algo mais livre (CAH)”. Neste relato percebe-se que a skatista procurava um esporte capaz de propiciar a sensação de estar livre. Esta sensação de liberdade foi descrito por Machado (2012) como um dos fatores gerados pelo pratica do skate, mas não descrito como um possível fator que motiva o indivíduo a praticar o skate. Fica evidente que nesta entrevista, o fator “liberdade” se configurou como um motivo que impulsionou um dos praticantes ao esporte, o que compreende ser um possível fator motivacional capaz de impulsionar alguém a prática do skate.

Demais fatores foram encontrados nas entrevistas. Um deles foi referente à “localização das pistas”, representando o fato de existir um local de prática próximo da moradia do indivíduo, desperta a curiosidade e possivelmente motiva a praticar o esporte. Resultado semelhante foi encontrado por Slee (2011), que constatou no seu

estudo que algumas crianças começaram andar de skate, após ter sido construída uma pista de skate próximo a suas moradas. Em outro relato, o skate apresentou-se como um esporte de fácil acesso: “Pela facilidade de ter acesso a um esporte radical. Quando era pequeno era difícil surfar por causa da localidade [...] (CÓIA)”. Apesar deste fator não estar presente de forma clara na literatura, a princípio, entende-se que o praticante estava em busca de um esporte radical, sendo visto que o mesmo buscava o surfe como prática, porém devido à localidade, o mesmo resolveu escolher o skate.

Já referente ao fator “brinquedo”, o único entrevistado relatou ter iniciado no esporte ao ver o skate como um brinquedo. Bastos; Stigger (2009) relatam que o skate pode se configurar como um brinquedo, se inserido em um ambiente onde crianças visam à diversão e entretenimento. Deste modo, o skate pode se tornar uma prática esportiva através de uma brincadeira, sendo um motivo para a sua adesão. O fator “diversão”, citado sem maiores detalhes, pode ser configurado com uma forma de o skatista fazer algo que o anime ou se divirta, através de um esporte. Amaral; Dias (2008) encontraram respostas semelhantes ao verificarem os motivos para alguns indivíduos praticarem o surfe, com um deles sendo a diversão.

4.3 MOTIVOS QUE OS MANTÉM NO SKATE

Seguidamente foi perguntado aos skatistas os motivos que os estimula a permanecerem neste esporte, sendo apresentados no quadro 3.

Motivos/Fatores			
Relatados múltiplas vezes		Relatados uma vez	
Adrenalina	Profissão	Esporte individual	Meio de transporte
Estilo de vida	Gostar do esporte	Lembranças	Aprendizado
Esporte diferenciado	Saúde	Sem restrições	Superação
Amizades	Cultura	Risco	Desafios
		Fácil de ser praticado	Valorização
		Prazer	Bem-estar
		Social	Família

Quadro 3 – Motivos que mantém os entrevistados como praticantes de skate.

É observado que alguns motivos indicados como fatores para aderência no skate, também são encontrados como fatores motivacionais que mantêm os entrevistados no referido esporte.

Semelhante aos motivos para adesão ao esporte, os motivos referentes à continuação da prática do skate obteve fatores comentados por diversos skatistas enquanto outros foram comentados por apenas um entrevistado. Observado e comparando o quadro 3 com os motivos apresentados na seção anterior, referente a adesão ao skate, percebe-se que a quantidade de motivos relatados se alterou, com maior número de fatores motivacionais referentes a continuidade da prática do que nos motivos para a adesão. Também é notado que alguns motivos mencionados a adesão não se repetem nos fatores ligados a continuação no skate. É plausível que os fatores motivacionais que movem os praticantes da modalidade podem apresentar modificações ao longo de um determinado período, além da possível alteração na intensidade em que eles se manifestam.

Dentre os motivos para a permanência no skate apresentados no quadro 3, o motivo “gostar do esporte” foi várias vezes relatado por diversos skatistas nas entrevistas, sendo o fator de motivação mais mencionado.

Nas entrevistas, percebe-se que alguns skatistas relatam demais motivos e por que gostam do esporte, com é notado pela fala do skatista Nim: “Gosto do esporte, por ser um esporte que exige muita concentração, pois desenvolve muitas partes do corpo [...]”. Nesta perspectiva, é encontrada a busca pelo condicionamento físico e saúde são possíveis motivos para a permanência no esporte, onde é visualizado a intenção dos praticantes e possuir e manter uma boa saúde através do skate. Semelhante a este resultado, Krebs et. al. (2011); Interdonato et. al. (2008), revelam que o motivo “saúde” é um dos motivos mais destacados para permanência no esporte de várias modalidades, porém, os mesmos estudos não obtiveram resultados que indicassem a relação do “gostar do esporte” com o motivo “saúde”.

Em continuidade, alguns entrevistados apenas mencionaram que simplesmente gostam do esporte, não acrescentando demais informações sobre, sendo ilustrado na seguinte fala: “Eu gosto de andar de skate por gostar (NUUTELA)”. Visto estes relatos, compreende-se que a princípio, os skatistas podem ou não destacar pontos secundários do por que praticam o esporte, pelo fato de gostarem do esporte. A princípio, o fato de gostar do esporte pode ser explicado por diversos fatores variando de skatistas para skatista. No relato do skatista Nim,

percebe-se que o mesmo gosta do esporte pelo fato de que o esporte desenvolve suas capacidades físicas e cognitivas. Comparando com outra entrevista, observam-se outros motivos atrelados ao porque gosta do esporte: “[...] é o único momento para “desestressar” e porque eu gosto, tenho prazer pelo skate (MAIA)”. Nota-se que o skatista também se motiva pelo prazer proporcionado pela prática, além do fato descarregar tensões (*stress*) através do skate.

Na literatura levantada percebe-se que não há muitos relatos ou indicações de que os praticantes de skate ou de outros esportes permanecem no mesmo por apenas gostar do esporte. Em um dos achados, Beal; Weidman (2003) revelam que praticantes de skate gostam do esporte pelo fato de que o referente esporte proporciona aos mesmos uma forma de usar a criatividade e expressão. Percebe-se que os autores elucidam um motivo atrelado ao fato de gostar do esporte, no intuito de explicar a razão deste fato, o que ocorreu com apenas alguns skatistas na presente pesquisa.

Além do “gostar do esporte”, foi relatado por alguns entrevistados, fatores como “amizades” e “familiares”, e desta vez o motivo “família” foi mencionado por apenas um skatistas, enquanto o motivo “amizades” continuou sendo mencionado por mais de um entrevistado. Percebe-se que a presença de pessoas com relações próximas aos skatistas é determinante para que os mesmos continuem na prática, assim como é percebido no seguinte: “as amizades é o principal fator para manter no role (GARBE)”. No referido relato, é perceptível que as “amizades” agem de forma mais intensa para que alguns dos entrevistados continuem no skate. Complementado este achado, Galliano; Mayer (2009) esclarecem que um dos motivos que proporcionam a continuidade na prática do skate está ligado as amizades e ao convívio social, sendo que ainda o skate é capaz de proporcionar novas amizades com demais praticantes (SHANNON; WERNER, 2008), além de ser uma fonte de inspiração para os praticantes aprenderem mais sobre o skate (ARONSSON; REGNÉLL, 2008).

Prosseguindo, verificou-se um conjunto de fatores motivacionais apresentados pelos skatistas relacionados à continuação do esporte, como “adrenalina”, “desafio”, “risco” e “superação”. Todos eles, a princípio se relacionam devido as característica do skate, classificado como esporte radical, que instiga o seu praticante a explorar e desafiar novos obstáculos além de testar suas habilidades, na busca da sensação de prazer e satisfação (WILLIG, 2008;

ARMBRUST; LAURO, 2010). Em uma das entrevistas, fica evidente a interação entre os motivos abordados: “Pela adrenalina e pelo risco, também pela sensação de superar desafios [...] (QUEIJO)”. Já em outras entrevistas, é notado que alguns praticantes não relacionaram os motivos, exemplificado na seguinte fala: “Mais pela adrenalina [...] (ANINHA)” Nesta perspectiva, é evidenciado que a busca pela sensação de adrenalina, através de esportes que possuem o risco como característica se configura como motivos para a permanência neste esporte. Entende-se que o skate é capaz de gerar certo fascínio pela sua característica em prover prazer pelo risco e a possibilidade de desafiar tanto obstáculos como os limites do próprio praticante (COSTA; COSTA, 2007).

Alguns dos entrevistados relatam continuar no esporte, pelo “estilo de vida” proporcionado pelo esporte. Nesta contextualização, é visto que diversos skatistas entrevistados continuam no skate, pelo fato de terem situações de suas vidas ligadas ao skate, onde a continuidade na prática se dá devido à vida “profissional” e a “valorização do esporte”, ao “estilo de vida” propriamente dito e a “cultura” característica do esporte. Dentre as entrevistas, o skatista Simão, relata continuar no esporte pelo estilo de vida e por ser o skate seu trabalho/profissão: “O estilo de vida e porque andar de skate em vários locais e cidades, atualmente vivo do skate dando aulas e como skatista profissional.” Compreende-se que o skate pode ser um esporte, no qual o seu praticante se utiliza do mesmo como uma profissão, o que evidencia um motivo para continuar no esporte. Karsten; Pel, (2000); Aronsson; Regnéll (2008) encontraram resultados semelhantes, ressaltando que o fato de buscar uma profissão dentro do campo do skate, é interpretado como um dos motivos que mantem skatistas no esporte.

Seguidamente, os fatores da cultura e estilo de vida, podem ser uma explicação do gosto pelo esporte, além do mesmo influenciar na escolha da profissão, podendo ser destacado essa característica através de duas entrevistas realizadas: “A partir do momento que você pega gosto, muda o teu comportamento, o skate muda tua vida [...] (GARBE)”, “Cara, o skate tá no sangue, quem começou a andar nunca mais quer parar de andar. (JUNINHO)”. Em ambas as entrevistas, percebe-se que o skate exerce uma forte influência no comportamento do skatistas, motivando-os a continuar no esporte. O fato de permanecer no skate devido ao estilo de vida e a cultura que o esporte proporciona refletem-se na construção das atitudes através do skate, além da formação do perfil do praticante (VELOZO;

DAOLIO, 2013; ARANCIBIA et. al. 2010). Caracteriza-se que o estilo de vida dentro do skate é relatado como um dos motivos para a permanência no esporte, sendo ainda que o mesmo motivo pode ser ramificado em demais como a profissão e cultura, onde é possível ver que o skate influencia nos modos de vida do seu praticante.

Em determinadas entrevistas, foi possível constatar que alguns praticantes estão no skate pelo fato do mesmo ser um “esporte individual”, ser “diferente dos esportes mais convencionais”, “fácil de ser praticado” e “não possuir restrições”. Os quatro fatores apresentados mostram além dos motivos, demais outras características do skate. Ao interpretar as menções dos motivos retratados, percebe-se que alguns skatistas estão no esporte devido às peculiaridades encontradas no mesmo, ou seja, um esporte diferente dos mais tradicionais além de crescer de ser um esporte individual, com preferência por esportes individuais. Neste contexto, entende-se que os praticantes preferem esportes individuais a coletivos: “Por ser um esporte individual, pela facilidade de praticar em espaços urbanos [...] (CÓIA)”. Seguidamente, também foi notado que alguns praticantes entrevistados se mantêm no esporte devido a outras características do skate: “[...] é a parte livre, não precisa de um local adequado, não tem horário, você tem contato com a natureza, não é algo estético [...] (CAH)”. Em ambos os casos, é notado que além de ser um esporte “diferente”, compreende-se que o mesmo não oferece muitas restrições no que se refere aos possíveis locais de prática.

Diante destes motivos expostos, é visível que os praticantes vêm no skate uma forma mais livre e sem grandes restrições para praticar um esporte, onde esta explanação é complementada por Slee (2011); Beal; Weidman (2003), onde esclarecem que o skate possui um caráter mais informal, em que o esporte ainda propicia uma forma de exercer a criatividade e andar de acordo com a vontade do praticante. Nota-se que as citações não relatam diretamente sobre como os skatistas escolhem seus devidos locais para prática, mas é perceptível entre a comparação dos achados e dos estudos, que o fato de ser um esporte sem restrições referentes à sua prática, pela facilidade em achar os locais para praticá-lo e por não depender de outros, mostra ser um possível fator motivacional que contribui para a permanência no skate.

Também foram encontrados fatores motivacionais relacionados ao aprendizado e a contribuição social. Vemos que os skatistas mencionam que

continuam no esporte devido o aprendizado proporcionado pelo esporte, e que estes skatistas creem que podem ajudar os demais utilizando o skate, sendo possível observar na seguinte fala de um dos entrevistados:

“[...] as aprendizagens e lembranças, a esperança de conhecer novas pessoas. O lado social em querer ensinar os outros a andarem de skate, em querer ajudar os outros. Se o skate fez isso por mim, acho que posso fazer isso pelos outros. (BARBA)”.

Percebe-se que a intenção em ajudar os demais, ou mais precisamente como é observada no relato, em ensinar os demais a andar e praticar o skate, juntamente com a intenção de aprender e recordar o que já foi vivido através do esporte, direciona-se na possibilidade de contribuir em alguma questão social com uso do skate como ferramenta. Também o proporcionar de algum tipo benefício como é visto na seguinte fala: “tirei muitas pessoas das drogas com o skate (MAGNO)”. Ao levantar as informações presentes na literatura, é encontrado que um dos motivos para praticar o skate está na intenção de se profissionalizar ou trabalhar de alguma forma com este desporto (ARONSSON; REGNÉLL, 2008; GALLIANO; MAYER, 2009; KARSTEN; PEL, 2000), e comparando com os achados do presente estudo, é visto que os mesmos possuem um ponto de divergência, onde em uma situação os skatistas entrevistados buscam usar o skate como forma de trabalho no âmbito social e por outro lado buscam a profissionalização através do esporte. Porém aparentemente em ambos, vemos a intenção de se trabalhar utilizando o skate para este fim.

Em relação às lembranças e o aprendizado proporcionado, percebe-se que no relato do skatista Barba, não há uma especificação do que realmente é informado, porém analisando demais entrevistas, foi encontrado que em relação às lembranças, alguns skatistas relatam tanto as manobras aprendidas e histórias para contar: “histórias para contar dos roles, e as manobras que a gente não esquece (CISKO)”. É notado que o skate, além da motivação em aprender algo mais, proporciona lembranças através do esporte. Diante do exposto, Aronsson; Regnéll (2008) relatam uma ligação com as amizades no contexto de aprender novas manobras, sendo que os autores revelam que os amigos são uma possível fonte para aprender manobras no skate. Neste contexto, há a aparição de motivos não encontrados em outros estudos até o presente momento, sendo sugerido o aprofundamento destes aspectos para maiores esclarecimentos.

Em uma entrevista, foram encontrados mais dois motivos para a continuação da prática do skate. São categorizados como “prazer” e “bem-estar”, presenciado na fala do skatista Maia: “Me ‘desestressa’, é o único momento para ‘desestressar’ e porque eu gosto, tenho prazer pelo skate”. Evidencia-se que o entrevistado pratica o esporte na busca de aliviar as tensões e o estresse, além de que o mesmo anda de skate por prazer. Esta interpretação é corroborada por Vieira et. al. (2011) ao mencionarem que os skatistas estão neste esporte pelo prazer gerado pela prática, ao que acrescem os estudos de Brymer (2009); Cantaroni; Pilatti (2005), que ressaltam que esportes radicais podem proporcionar um tipo de alívio para as tensões contidas nos praticantes, na busca do bem-estar. Fica claro que a prática do skate através dos seus adeptos pode ser motivada pelo fato do mesmo proporcionar a sensação de prazer, além da busca dos skatistas praticarem algo que diminua a sensação de estresse e tensões negativas, tendo o esporte, em específico o skate como meio para este fim.

Após o levantamento e análise dos motivos mencionados pelos skatistas, notou-se a presença de um fator motivacional ligado ao skate como meio de transporte, visto através da fala da skatista Tici: “Eu uso ele como meio de transporte [...]”, com o que a skatista usa seu skate, como um meio de locomoção. Salienta-se que o fato de manter-se com o skate dando a ele uma utilidade a mais, além da prática esportiva e lazer, incita o praticante a permanecer no esporte, ou seja, configurando-se em motivo para permanência no esporte. Não há dados claros na literatura relacionados às possíveis utilidades através do skate, sendo pertinente a abordagem e elaboração de estudos sobre esta temática.

4.4 RELAÇÕES E COMPARAÇÕES ENTRE MOTIVOS PARA ADESÃO E MOTIVOS PARA A CONTINUIDADE

Na continuidade, serão apresentadas as relações entre os motivos para adesão e continuidade, juntamente com as características principais dos fatores motivacionais, bem como as possíveis diferenças nos motivos nos momentos elucidados.

Uma das características dos motivos apresentados é referente à aparição destes em momentos distintos, sendo notado que alguns fatores motivacionais foram relatados nos dois momentos (adesão e continuidade), e que alguns foram apenas mencionados como motivos para adesão e outros para motivos de permanência. É visto que os fatores motivacionais podem sofrer modificações ao longo de um determinado período, sendo estes são alterados, intensificados ou atenuados, podendo ainda ser notado à aparição de novos fatores e a ausência de outros. Complementa-se a este ponto, Ryan; Deci (2000); Vieira et. al. (2011) relatam que os motivos que levam uma pessoa a praticar algo podem não serem os mesmos em determinados períodos, e os motivos para iniciar um desporto podem não serem os mesmos para manter uma pessoa na prática, podendo variar em diversas situações. Porém, é destacado que parte dos skatistas entrevistados relatam alguns motivos, nos quais foram mencionados como fatores para iniciar a prática do skate e também para permanecer no esporte (“amizades”, “gostar do esporte”, “família”, “desafios”, “estilo de vida” e “esporte diferenciado”). Desta forma, entende-se que determinados motivos podem permanecer ao longo do tempo, dependendo dos objetivos e intenções do praticante. Esta colocação se complementa com os pressupostos de Ryan; Deci (2000); Weinberg; Gould (2008), onde os autores relatam que a motivação pode variar na intensidade (o motivo permanece, mas sua influência no indivíduo pode aumentar ou diminuir) e/ou direção (foco do motivo e/ou mudança para outro motivo).

Focando nas explanações acima, também é possível notar que a quantidade de motivos para a permanência é maior do que a quantidade dos motivos para adesão. Nestas abordagens, nota-se que os skatistas entrevistados obtiveram mais motivos ao longo do tempo para praticar o esporte. A princípio percebe-se que ao conhecer de maneira mais profunda o esporte, mais intenções são levantadas para praticar o mesmo. Dentro dos estudos levantados no referencial, não é detectado comparações, no que diz respeito a iniciar e continuar num esporte. Assim, novos estudos são sugeridos para aprofundar as tendências no acúmulo ou diminuição de motivos ao longo do tempo para a prática esportiva.

Outro ponto em questão faz referência ao perfil dos motivos apresentados de acordo com a modalidade. Ao todo foram identificados e categorizados 30 fatores motivacionais, divididos em motivos para adesão e permanência na prática do skate. Neste âmbito, é notada a heterogeneidade dos fatores motivacionais, sendo que tal

fato pode ser explicado pelo instrumento de pesquisa utilizado, no qual consistiu numa entrevista semi-estruturada de abordagem qualitativa, permitindo ao entrevistado relatar de forma mais aberta e livre sobre as motivações que o movem para o esporte.

No presente estudo foi identificada a presença de fatores motivacionais presentes e demais pesquisas, se destacado os motivos abrangentes no campo das relações pessoais como “amizades” e “família” presente nos achados de Aronsson; Regnéll (2008); Karsten; Pel (2000); Balbim; Filho; Junior (2010); Galliano; Mayer (2009); Haines; Smith; Baxter (2010); Pereira (2006); Bastos (2006); Bastos; Stigger (2009), os fatores “risco”, “adrenalina”, “desafio” e “superação” também relatados por Kerr; Mackenzie (2012); Willig, (2008); Puchan (2004); Balbim; Noda; Assis (2010); Brymer, (2010), motivos categorizado como “profissão”, evidenciado também por Bastos (2006); Bastos; Stigger (2009); Aronsson; Regnéll (2008), “Identidade”, “esporte diferenciado”, “cultura” e “estilo de vida”, relatados por Arancibia et. al. (2010); Velozo; Daolio (2013). Porém, em relação ao fator risco, Brymer (2010) aponta que o “risco” não é um fator motivacional que induz praticantes de esportes radicais a permanecerem no esporte, sendo o oposto aos achados nas entrevistas do estudo e demais referências. No entanto, é ressaltada a análise de que o autor não incluiu o skate, esqui e o surfe na pesquisa, salientando que o estudo foi feito com base em esportes considerados com alto potencial de risco na prática, por exemplo, o *BASE-jumping* e *extreme skiing*.

Demais motivos também são encontrados de forma semelhante na literatura. Fatores motivacionais relatados no presente estudo como “saúde” e “bem-estar” (GALLIANO; MAYER, 2009; BRYMER, 2009; WILLIG, 2008); “prazer”, “liberdade” e “sem restrições” (VIEIRA et. al. 2011; PATTERSON, 2012; MACHADO, 2012; BEAL; WEIDMAN, 2003; SLEE, 2011) e também fatores como a “localização de pistas” (SLEE, 2011), o skate como “brinquedo” (BASTOS, 2006; BASTOS; STIGGER, 2009) e diversão (ARONSSON; REGNÉLL, 2008).

Todos os autores citados elaboraram e realizaram seus estudos tendo os esportes radicais e o skateboard como enfoque das pesquisas. Isso retrata o pressuposto de Balbinotti et. al. (2012), onde se salienta que um tipo de atividade ou esporte pode possuir fatores motivacionais característicos nos quais movem os indivíduos a praticá-los. Essa afirmação ainda pode ser exemplificada com um estudo feito por Amaral; Dias (2008), onde um dos pontos foi detectar os fatores

motivacionais que movem determinados indivíduos a praticarem o surfe, também classificado como esporte radical. Dentre os achados, os autores encontraram os motivos “contato com a natureza”, “superação”, “aspecto profissional”, “amizade”, “diversão”, “saúde” e “estilo de vida”, sendo notado que com a exceção do motivo “contato com a natureza”, os demais são presenciados nas respostas dos entrevistados do presente estudo e em alguns achados da literatura. Explana-se que há uma possível caracterização e predominância dos motivos de acordo com a modalidade praticada.

Relacionado com demais esportes (coletivos e individuais), é notado que os motivos encontrados nas entrevistas do presente estudos são encontrados também nas pesquisas de Krebs et. al. (2011); Interdonato et. al. (2008) referente ao motivo “saúde”, sendo que os autores realizaram entrevistas em atletas de esportes coletivos e individuais. Já na pesquisa de Carmo et. al. (2009) os esportes individuais obtiveram maior pontuação no fator relacionado à “superação” do que motivos como “amizade”. Os estudos dos autores supracitados apresentam resultados semelhantes em alguns pontos comparados com presente estudo, porém o mesmo se difere no quesito de pontuação apresentado pelos autores, nos quais utilizaram instrumentos distintos para verificar qual motivo era mais evidente através da abordagem quantitativa, sendo que no presente não foi visto essa quantificação dos resultados, devido a metodologia aplicada.

Com este agrupamento de achados e relações, é visto que muitos dos motivos encontrados são vistos em demais estudos, principalmente nos que mencionam os esportes radicais e skate.

Além dos motivos apresentados, foram detectados demais motivos, que não são apresentados de forma clara na literatura e/ou não são evidenciados. Um dos motivos apresentados relatados por diversos entrevistados foi categorizado como “gostar do esporte” e também o fator “fascínio”. Basicamente, esses fatores como mostrado nas sessões anteriores, foram ditos com relação a demais motivos, por exemplo, com o motivo “amizades”, porém em determinadas entrevistas não foi perceptível nenhuma relação com outro fator, ou seja, o fator motivacional foi mencionado isoladamente. Neste aspecto, o fato do praticante simplesmente gostar do esporte, demonstra a princípio o gosto específico do entrevistado para determinadas modalidades, podendo este gosto ser influenciado pelas características do esporte e/ou do próprio indivíduo. Neste ponto, são indicados e

sugeridos estudos que expliquem e apontem fatores que induzem um indivíduo, grupo ou população a terem o gosto de praticar e/ou participar de um determinado desporto.

Outros motivos evidenciados, além do “gostar do esporte”, também não foram perceptíveis nos estudos já existentes sobre a temática abordada. Dentre esses motivos são encontrados fatores descritos e categorizados como: “acessibilidade”, “vontade própria”, “esporte individual”, “lembranças”, “meio de transporte”, “aprendizado”, “fácil de ser praticado”, “valorização” e “social”. Percebe-se que esses motivos apresentados, não possuem muitas características em comum entre si, como é o caso do motivo “meio de transporte” onde o skatista usa o mesmo para se locomover para diversos pontos, o que a princípio o mantém praticando, e o motivo “social”, no qual configurou o skate como uma ferramenta de transformação social, no que é esclarecido pelos skatistas. Visto esta interpretação, observa-se a aparição de novos motivos tanto para adesão como para a permanência.

Além dos fatores motivacionais encontrados, outro ponto fundamental é o posicionamento e classificação dos mesmos na motivação intrínseca ou extrínseca. Basicamente, grande parte dos motivos e fatores se manifestou como motivação extrínseca e os demais possuindo a características da motivação intrínseca, como mostra no quadro 4.

Classificação/características dos motivos relatados					
Motivos intrínsecos			Motivos extrínsecos		
Prazer	Gostar do esporte	Vontade própria	Amizades	Família	Estilo de vida
Fascínio			Brinquedo	Localização de pistas	Acessibilidade
			Social	Risco	Adrenalina
			Profissão	Saúde	Cultura
			Esporte diferenciado	Meio de transporte	Esporte individual
			Liberdade	Diversão	Identidade
			Desafios	Superação	Valorização
			Bem-estar	Sem restrições	Fácil de ser praticado
			Lembranças	Aprendizado	

Quadro 4 – Classificação dos motivos dentro das perspectivas da motivação intrínseca e extrínseca.

A Classificação acima esclarece como se comportaram os fatores motivacionais mencionados nas entrevistas, com detalhes sobre os motivos encontrados nas entrevistas. Como a maioria dos motivos se classifica como extrínseca, são notadas tendo como base as abordagens de Ryan; Deci, (2000); Deci; Ryan, (1985); Gagné; Deci (2005); Leal; Miranda; Carmo, (2013), que os skatistas entrevistados aderiram ao skate e permanecem no mesmo pela intenção de buscar algo ou ser influenciado para praticar o esporte, sendo que alguns motivos podem ser encontrados dentro da classificação da regulação externa, onde o skatista iniciou a prática para evitar algo até a forma mais autônoma, descrita como regulação integrada, onde o praticante apesar de possuir a vontade de andar de skate, pratica o mesmo buscando algo ou benefício.

Como fator limitante do instrumento de pesquisa, não foram categorizados os motivos nos quatro tipos de regulação descritos por Deci; Ryan, (1985); Gagné; Deci (2005), ainda que proporcione uma maior aparição e evidências de hipóteses, não permite a devida classificação dos fatores motivacionais de acordo com as regulações, devido sua subjetividade em alguns pontos.

Além dos fatores extrínsecos, vemos que os skatistas possuem fatores intrinsecamente ligados aos motivos para adesão e permanência no esporte. Dentre eles é destacado o fator “gostar do esporte”, o motivo mais relatado, principalmente nos fatores atrelados a continuidade no esporte. Neste âmbito, também é válido de que o esporte praticado pode despontar o pleno interesse do praticante. Dentre todos os referimentos sobre as motivações intrínsecas e extrínsecas, sugere-se elaboração de estudos que visem identificar os fatores motivacionais classificando de forma mais precisa, nomeadamente as formas de motivação segundo a teoria da autodeterminação e suas devidas regulações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu conhecer breves características dos skatistas, os motivos relacionados à adesão e a permanência no skate, as relações e distinções nos fatores motivacionais relatados.

Constatou-se que a maioria dos entrevistados pratica a modalidade *street*, ressaltando a predominância e difusão desta modalidade, acrescentando ainda que os mesmo praticam outras modalidades, onde é percebido que os entrevistados não focam apenas um estilo.

Dentre os motivos, percebe-se a sua heterogeneidade, sendo relatados e categorizados 30 fatores de motivação divididos em motivos de adesão e permanência. É evidente também a diferença entres os momentos, onde se nota a maior concentração de motivos para a permanência no esporte em relação aos motivos de adesão, demonstrando que o skate pode incitar os praticantes a obterem novos motivos para praticar o esporte. Percebe-se que ao aderir no skate, os entrevistados relatam motivos acerca das relações pessoais, gosto pelo esporte e particularidades do esporte como acesso ao mesmo. Já os motivos para permanência, notam-se a presença dos motivos apresentados na adesão, além de fatores como desafios através de riscos, construção do estilo de vida e a manutenção da saúde.

Conclui-se que os praticantes de uma modalidade esportiva, no caso, o skate, apresentam diversos motivos tanto para aderir como para permanecer no esporte, sendo ressaltado que os motivos para adesão podem ou não serem os mesmos para a permanência no esporte, o que evidencia a possível alteração em alguns fatores motivacionais ao longo do período de prática no esporte, ficando clara a possível obtenção de novos motivos, manutenção dos já existentes e exclusão de outros. É constatado também que alguns dos motivos atendem as necessidades dos skatistas, em procurar algo ou alcançar um objetivo, explicando a predominância extrínseca dos motivos, porém, destaca-se que o motivo gostar do esporte, de característica intrínseca, é o mais destacado pelos skatistas, demonstrando que os praticantes efetivamente gostam do esporte praticado devido suas características.

O estudo proporcionou a relação e aprofundamento dos motivos apresentados, dando indícios de como os entrevistados se tornaram skatistas,

relacionando o início da prática e o momento atual, além das conexões entre os motivos, relatando ainda a predominância extrínseca dos motivos, porém não oferecendo maiores detalhes a cerca do tipo da regulação do motivo devido ao instrumento utilizado.

Deste modo, fica evidente a importância do conhecimento do processo de motivação sobre os skatistas, possibilitando entender melhor os fatores que os movem para este esporte, oferecendo subsídios para possíveis pesquisas futuras. Sugere-se ainda a elaboração de novos estudos a cerca da motivação e do skate, bem como seu aprofundamento em alguns pontos apresentados, proporcionando maiores detalhes sobre o assunto e o skate.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ananda Veras de; DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. Da praia para o mar: Motivos à adesão e à prática do surfe. **Licere**. Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 1-22. 2008.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Estudo de Caso: seu potencial na educação**. Caderno de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, nº. 49, Ed. Cortez, 1984.

ARAKAKI, Sidney. **Datafolha aponta 3,8 milhões de skatistas no Brasil**. ESPN, [S. l.], 28 abr. 2011. Disponível em: <http://www.espn.com.br/noticia/117834_DATAFOLHA%20APONTA%2038%20MILHOES%20DE%20SKATISTAS%20NO%20BRASIL>. Acesso em: 10 mai. 2012.

ARANCIBIA, Florencia. et. al. Skate, moda adolescente y tribus urbanas. Construcción de un modelo de branding para mercados no convencionales. **The Journal of PR**. Buenos Aires, v. 1, n. 1, p. 87-104, jun. 2010.

ARMBRUST, Igor. O skate associado às dimensões educacionais. In: III Congresso Brasileiro De Atividades De Aventura, 2008, Santa Teresa. **Anais III CBAA**. Acesso em: 10 mai. 2012.

ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio A. A. Skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 799-807, jul./set. 2010.

ARMBRUST, Igor; SILVA, Sheila A. P. S. Esportes Radicais como conteúdo da Educação Física Escolar. In: Simpósio Multidisciplinar: Universidade e responsabilidade social, 2010, São Paulo. **Anais XVI Simpósio Multidisciplinar da USJT: Universidade e responsabilidade social**. Acesso em: 19 mai. 2013.

ARONSSON, Anna; REGNELL, Martin. **"Livet rullar på" - En kvalitativ studie av skateboardåkande ungdomars identitetsskapande**. 2008. 55 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Departamento de Escola de Trabalho Social – Lund University. Lund. 2008. Disponível em: <<http://www.lunduniversity.lu.se/o.o.i.s?id=24965&postid=1317513>>. Acesso em: 19 mai. 2013, 09:00.

BALBIM, Guilherme M.; FILHO, Kleber N.; JUNIOR, Edalvo. G. Percepção dos skatistas do estilo “street” da cidade de Maringá-PR em relação à estrutura dos locais de prática. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE

AVENTURA, 2010, São Bernardo do Campo. **ANAIS V CBAA**. Acesso em: 01 fev. 2013.

BALBIM, Guilherme M.; NODA, Luana M., ASSIS, Giuliano. G. perfil de praticantes de skate de Maringá-PR e região. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA, 2010, São Bernardo do Campo. **ANAIS V CBAA**. Acesso em: 17 jul. 2012.

BALBINOTTI, Marcos A. A. et. al. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: Um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. **Motriz**. Rio Claro, v. 17 n. 3, p. 384-394, jul./set. 2011.

BALBINOTTI, Marcos A. A. et. al. Qual é o perfil motivacional característico de tenistas infanto-juvenis brasileiros?. **Motriz**. Rio Claro, v. 18 n. 4, p. 728-734, out./dez. 2012.

BARROSO, Mario L. C. Validação do *participation motivation questionnaire* adaptado para determinar motivos da prática esportiva de adultos jovens brasileiros. 2007. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós Graduação/Mestrado em Mestrado em Ciências do Movimento Humano, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1267>. Acesso em: 22 ago. 2013, 20:04.

BASTOS, Billy Graeff. **Estilo de vida e trajetórias sociais de skatistas: da “vizinhança ao corre”**. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física da Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13868>>. Acessado em: 17 jul. 2012, 10:14.

BASTOS, Billy Graeff; RECKZIEGEL, Ana C. C. O Skate como Cultura a ser Estudada: A Etnografia como uma Opção. In: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2005, Porto Alegre. **Anais do XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional De Ciências Do Esporte**. Acesso em: 20 mai. 2012.

BASTOS, Billy Graeff; PETERSEN-WAGNER, Renan. O skate no rio grande do Sul. In: MAZO, Janice Zarpellon; FILHO, Alberto R. Reppold. **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul: Atlas do esporte, educação física e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2005. P. 86.

BASTOS, Billy G.; STIGGER, Marco P. «O segredo do sucesso»: apontamentos sobre a trajetória social de skatistas profissionais. **Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 163-186. jul. 2009.

BEAL, Beal; WEIDMAN, Lisa. Authenticity in the skateboarding world. In: RINEHART, Robert; SYDNOR, Synthia. **To the extreme: Alternative Sports inside and out**. Nova Iorque: SUNY Press, 2003.p. 337-352.

BITENCOURT, Valéria; AMORIM, Simone. Skate. In: DACOSTA, Lamartine. **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. p. 14-16.

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRANDÃO, Leonardo. **Corpos deslizantes, corpos desviantes: a prática do skate e suas representações no espaço urbano (1972 – 1989)**. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2006. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/fch/mestrado-historia/dissertacoes/dissertacao-de-leonardo-brandao>>. Acesso em: 20 mai. 2012, 11:26.

_____. Entre a marginalização e a esportivização: elementos para uma história da juventude skatista no Brasil. **Recorde: Revista de História de Esporte**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-24, dez. 2008.

_____. Prazeres sobre pranchas: o lúdico e o corpo nos esportes californianos. **Recorde: Revista de História de Esporte**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-29, dez. 2009.

_____. Esportes de ação: Notas para uma pesquisa acadêmica. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 59-73, setembro 2010.

BRYMER, Eric. Risk and extreme sports: A phenomenological perspective. **Annals of Leisure Research**. Brisbane, v. 13, n. 1, p. 218-239, 2010.

_____. The role of extreme sports in lifestyle enhancement and wellness. In: Proceedings of the 26th ACHPER International Conference: Creating Active Futures. 2009, Brisbane. **26th Australian Council For Health, Physical Education And Recreation International Conference**. Disponível em: <<http://eprints.qut.edu.au/29693/>>. Acessado em: 14 mai. 2013.

BRYMER, Eric; SCHWEITZER, Robert. Extreme sports are good for your health: A phenomenological understanding of fear and anxiety in extreme sport. **Journal of Health Psychology**. Londres, v. 0, n. 0, p. 1-11. Jun. 2012. Disponível em: <<http://hpq.sagepub.com/content/early/2012/06/11/1359105312446770>>. Acesso em: 13 mai. 2013.

CARMO, João V. M.et. al. Motivos de início e abandono da prática esportiva em atletas brasileiros. **HU Revista**. Juiz de Fora, v. 35, n. 4, p. 257-264, out./dez. 2009.

CANDOTTI, Cláudia. T.et. al. Lower limb force, power and performance in skateboarding: An exploratory study. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 697-711, jul./set. 2012.

CANTORANI, José R. H.; PILATTI, Luiz. A. O nicho 'esportes de aventura': um processo de civilização ou descivilização? **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, v. 10, n. 87, 2005.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SKATE, 2013. Disponível em: <<http://www.cbsk.com.br>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

COSTA, Maria R. M.; COSTA, Vera L. M. Juventude, imaginário social e esportes na cidade do Rio de Janeiro. In: II Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura – CBAA. 2007. Governador Valadares. **Anais II CBAA**. Acesso em: 22 mai. 2012.

COSTA, M. R. M.; COSTA, V. L. M.; SILVA, E. R. Skatistas street: enfrentando as incertezas e construindo conhecimentos. **FIEP Bulletin**. Foz do Iguaçu, v. 81, n. 1, 2011.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The general causality orientations scale: Self-determination in personality. **Journal of Research in Personality**. Philadelphia, v. 19, n. 2, p. 109-134, jun. 1985.

DIAS, Mariana Andreotti; DOMINGUES, Áquila Maris. Agregação do espaço urbano por jovens skatistas de Curitiba. In: XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana – XII SIMBURP. 2011. Belo Horizonte. **Anais XII SIMBURP**. Acesso em: 02 ago. 2013.

ESPINOZA, Mariana L. El apego em un grupo de jóvenes Skateboard de la Ciudad de Oaxaca. **Revista electrónica em Ciencias Sociales y Humanidades Apoyadas por Nuevas Tecnologías**. México, v. 1, n. 2, p. 8-20, 2012.

GAGNÉ, Marylène; DECI, Edward L. Self-determination theory and work motivation. **Journal of Organizational Behavior**. Malden, v. 26, n. 4, p. 331–362, 2005.

GALLIANO, Leony; MAYER, Sandra M. Motivos que levam os skatistas à prática do esporte: um estudo comparativo entre os estados do Paraná e Rio Grande do Sul. In: Congresso Internacional de Educação Física. 2009. Foz do Iguaçu. **Anais FIEP Bulletin**. Disponível em: <www.cienciadoskate.com/paper/0272.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2012.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GODOY, Arilda S. Pesquisa Qualitativa - Tipos Fundamentais. **Revista de administração de empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em:

GUIMARÃES, Sueli É. R.; BZUNECK, José A. Propriedades psicométricas de uma medida de avaliação da motivação intrínseca e extrínseca: Um estudo exploratório. **Psico-USF**. Bragança Paulista, v. 7, n. 1, p. 01-08, jan./jun. 2002.

_____. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. **Ciências & Cognição**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 101-113, mar. 2008.

GUZMÁN, José F.; MACAGNO, Laura E.; IMFELD, Fabián. La motivación de los entrenadores deportivos: Un estudio desde la teoría de la autodeterminación. **Cuadernos de Psicología del Deporte**. Murcia, v. 13, n. 1, p. 37-50, 2013.

HAINES, Christine; SMITH, Theresa M.; BAXTER, Mary F. Participation in the risk-taking occupation of skateboarding. **Journal of Occupational Science**. Auckland, v. 17, n. 4, p. 239-245, out. 2010.

HONORATO, Tony. Uma história do skate no Brasil: Do lazer à esportivização. In: XVII Encontro Regional de História – O lugar da História, 2004, Campinas. **Anais do XVII Encontro Regional de História – O lugar da História**. Acesso em: 15 ago. 2013.

_____. Identidade assinada no 'pé'. In: 1º Encontro da ALESDE "Esporte na América Latina: Atualidade e perspectivas", 2008, Curitiba. **Anais 1º ALESDE**. Acesso em: 10 mai. 2012.

INSTITUTO DATAFOLHA. Praticantes de skate. 2006. Disponível em: <http://173.255.202.190/uploads/ckeditor/attachments/7/PESQUISA_DATAFOLHA_2006.pdf>. Acesso em: 02 set. 2013.

_____. Praticantes de skate. 2009. Disponível em: <http://173.255.202.190/uploads/ckeditor/attachments/8/Pesquisa_Datafolha_2009.pdf>. Acesso em: 02 set. 2013.

INTERDONATO, Giovanna Carla et. al. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz**. Rio Claro, v.14, n.1 p.63-66, jan./mar. 2008.

KARSTEN, Lia; PEL, Eva. Skateboarders exploring urban public space: Ollies, obstacles and conflicts. **Journal of Housing and the Built Environment**. Amsterdam, v. 15, n. 4, p. 327–340, 2000.

KERR, John H.; MACKENZIE, Susan H. Multiple motives for participating in adventure sports. **Psychology of Sport and Exercise**. Birmingham, v. 13, n. 5, p. 649-657, set. 2012.

KREBS, Ruy Jornada et. al. Disposição de adolescentes para a prática de esportes: um estudo orientado pela Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. **Motriz**. Rio Claro, v. 17 n. 1, p. 195-201, jan./mar. 2011.

LEAL, Edvalda A.; MIRANDA, Gilberto J.; CARMO, Carlos R. S. Teoria da Autodeterminação: Uma Análise da Motivação dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, v. 24, n. 62, p. 162-173, maio/jun./jul./ago. 2013.

LOPES, Priscila; NUNOMURA, Myrian. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.21, n.3, p.177-87, jul./set. 2007.

LUIZ, Elias Heleodoro; GRAÇA, Romulo Luiz da. O skate e o skatista: percepção da população do Bairro Centro da cidade de Capivari de Baixo – SC. In: VI Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura, 2011, Pelotas. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura**. Acesso em: 13 ago. 2013.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. Dilemas em torno da prática do street skate em São Paulo. **Esporte e Sociedade**. Niterói, v. 7, n. 19, p. 2-24. 2012.

MARTINELLI, Selma de C.; BARTHOLOMEU, Daniel. Escala de motivação acadêmica: Uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. **Avaliação Psicológica**. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 21-31. 2007.

MARTINS, Heloisa H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300. 2004.

MANZINI, Eduardo J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2004. Bauru, **Anais SIPEQ**. Acesso em: 29 mai. 2012.

NEVES, José L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**. São Paulo, v. 1 n. 3, p. 1-5, 1996.

NEVES, Edna Rosa Correia; BORUCHOVITCH, Evely. A Motivação de Alunos no Contexto da Progressão Continuada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 20 n. 1, p. 77-85, jan./abr. 2004.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana M.; LEITÃO, Carla F.; ROMÃO-DIAS, Daniela. Como conhecer usuários através do Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS). In: VI Simpósio sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais - IHC 2004: Mediando e Transformando o Cotidiano, 2004, Curitiba. **Anais do VI Simpósio sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais - IHC 2004**. Acesso em: 01 jun. 2012.

OLIVEIRA, Carlos G. Aspectos associados à prática do skate. In: V Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura, 2010, São Bernardo do Campo. **ANAIS V CBAA**. Acesso em: 17 jul. 2012

OLIVEIRA, Maria C. S. L.; CAMILO, Adriana. A.; ASSUNÇÃO, Cristina V. Tribos urbanas como contexto de desenvolvimento de adolescentes: Relação com pares e negociação de diferenças. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, v.11, n.1, jun. 2003.

PAIM, Maria C. C.; PEREIRA, Érico F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**. Rio Claro, v. 10, n. 3, p.159-166, set./dez. 2004.

PAIN, M.; KERR, John H. Extreme risk taker who wants to continue taking part in high risk sports after serious injury. **British Journal of Sports Medicine**. Londres, v. 38, n. 3, p. 337-339, 2004.

PEREIRA, Dimitri W. Perfil de skatista do parque da juventude em São Paulo. In: I Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura, 2006, Governador Valadares. **ANAIS II CBAA**. Acesso em: 10 mai. 2012.

PEREIRA, Dimitri W.; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis P. Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**. Santo André, v. 12, n. 1, p. 37-55, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Prefeitura vai avaliar pistas de skate. 2013. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-vai-avaliar-pistas-de-skate/28518>>. Acesso em: 07 jul. 2013.

PUCHAN, Heike. Living 'extreme': Adventure sports, media and commercialisation. **Journal of Communication Management**. Stirling, v. 9, n. 2, p. 171-178, 2004.

REED, Christina. Skateboarding: the sport, explained. 2002. Disponível em: <http://skateboarddirectory.com/articles/480283_skateboarding_the_sport.html>. Acesso em: 13 ago. 2013.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**. Philadelphia, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000.

SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do esporte: Conceitos e novas perspectivas**. 2ª Ed. Barueri: Manole, 2009.

SLEE, Thomas. Skate for life: An analysis of the skateboarding subculture. **Outstanding Honors Theses**. Tampa, v. 29, n. 1, p. 1-22, 2011.

SHANNON, Charlene S., WERNER, Tara L. The opening of a municipal skate park: exploring the influence on youth skateboarders' experiences. **Journal of Park and Recreation Administration**. Gainesville, v. 26, n. 3, p. 39-58, 2008.

SLANGER, Elissa; RUDESTAM, Kjell E.; Motivation and Disinhibition in High Risk Sports: Sensation Seeking and Self-Efficacy. **Journal Of Research In Personality**. Truckee, v. 31, n. 3, p. 335-374, 1997.

SPINK, M. J. P.; ARAGAKI, S. S.; ALVES, M. P. Da exacerbação dos sentidos no encontro com a natureza: contrastando esportes radicais e turismo de aventura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 26-38, abr. 2005.

UVINHA, Ricardo R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Ed. Manole, 2001.

VELOZO, Emerson Luís; DAOLIO, Jocimar. O skate como prática corporal e as relações de identidade na cultura juvenil. **Revista Iberoamericana de Educación**. Lisboa, n. 62, p. 217-231, mai./ago. 2013.

VIEIRA, Lenamar F. et. al. Estado de fluxo em praticantes de escalada e skate downhill. **Motriz**. Rio Claro, v.17 n.4, p. 591-599, out./dez. 2011.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WILLIG, Carla. A Phenomenological Investigation of the Experience of Taking Part in 'Extreme Sports'. **Journal of Health Psychology**. Londres, v. 13, n. 5, p. 690-702, jun. 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 4ª ed. Porto Alegre; Brookman, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário/entrevista

ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

TRABALHO: Skatistas: Porque praticam o skate?

1ª Parte

•Nome: _____

•Apelido: _____ •Idade: ___ anos

•Tempo que pratica skate: _____

•Quantas vezes por semana você pratica o skate: _____

•Houve interrupções: () Sim () Não •Tempo da interrupção: _____

•Se houve interrupção, informe brevemente quais foram os motivos:

•Modalidade(s) que pratica no skate:

- | | | |
|------------|---------------|-------------------------------|
| () Street | () Vertical | () Downhill (speed ou slide) |
| () Bowl | () Banks | () Freestyle |
| () Slalon | () Mini ramp | () Mega rampa |

2ª Parte

- 1) Como você conheceu o skate?
- 2) Porque você começou a andar (praticar) o skate?
- 3) Quais foram e são os motivos, influências e/ou fatores que mantem você praticando skate ainda?
- 4) Quais foram os benefícios que o esporte (skate) trouxe para você? E quais foram os pontos negativos?

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido

Título da pesquisa: SKATISTAS: Por que praticam o skate?

Pesquisadores:

Responsável: João Egdoberto Siqueira, residente na Rua Paulo Kissula, nº 140, ap. 08, Bairro Campão de Imbuia – Curitiba-PR. Tel.: 3022-5066.

Assistente: Leandro Wille Pereira, residente na Rua Abatiá, nº 66, Bairro Emiliano Pernetá, Pinhais-PR. Tel.: 8815-2187.

Estou sendo convidado(a) a participar de um estudo denominado: **SKATISTAS: POR QUE PRATICAM O SKATE?**, cujo objetivo é: Identificar os motivos que impulsionaram os indivíduos a aderirem ao skate.

Este estudo justifica-se por ser SKATE um esporte considerado como um dos que mais atrai e conquista o público jovem, proporcionando diversas experiências sobre o espaço urbano onde é mais praticado. Ele está em grande ascensão no Brasil, onde revela diversos atletas de alto nível, e que atualmente disputam os mais diversos e conceituados campeonatos a nível mundial. Apesar desta expansão do skate no Brasil, a literatura disponível no país ainda é insuficiente, o que pode levar a que poucos profissionais venham a seguir nesta área.

Com vistas a estes pontos, este estudo buscará levantar quais fatores foram essenciais para que, determinados indivíduos, se tornassem skatistas, com o que será possível enriquecer a bibliografia na área, com oferta de novas informações sobre o tema, e desenvolvendo o interesse para futuros profissionais, e também a outras pessoas voltadas a esta área de esportes ainda alternativos, que buscam enriquecer seus conhecimentos.

A minha participação no referido estudo será no sentido de:

1. Ser entrevistado no local da prática do esporte (pista de skate pública ou particular).
2. Ser entrevistado pelo pesquisador com o intuito de informar sobre minha experiência no skate, relatar os motivos que me impulsionaram a aderir neste esporte e por que me mantenho no mesmo.

Recebi os esclarecimentos necessários sobre a forma da pesquisa por meio da entrevista semi estruturada, que será transcrita/redigida pelo pesquisador/entrevistador, possibilitando a ele, deste modo, que todas as

informações fornecidas possam ser posteriormente analisadas.

Confidencialidade: Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Riscos: Fui informado que a pesquisa pode ser demorada, devido a possível quantidade de informações que posso relatar o que pode ser cansativo.

Benefícios: Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como: aumentar o conhecimento sobre o skate e descobrir novas informações sobre o esporte que poderá me auxiliar no esporte.

Critérios de inclusão: Também fui informado que, para participar desta pesquisa devo atender a estes quesitos: ser skatista há pelo menos 01 (um) ano, ser frequentador dos locais para a prática do mesmo, sejam elas pistas públicas, particulares e/ou na rua, ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido

Critério de exclusão: Referente a este quesito, fui informado que posso ser excluído da pesquisa caso não esteja praticando skate há pelo menos 08 (oito) meses.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que por ventura esteja recebendo.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas dúvidas a fim da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer

momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/_____ Telefone: (____) _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura do entrevistado: _____

Data: ___/___/_____

Caso for menor de idade:

Nome do responsável: _____

Assinatura do responsável: _____

Obs: Anexar documento comprovando o parentesco/tutela/curatela

Eu (pesquisador) declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às dúvidas formuladas.

Assinatura pesquisador: _____

Data: ___/___/_____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: (____) _____.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do sujeito pesquisado: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). REITORIA: Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, telefone: 3310-4943, e-mail: coep@utfpr.edu.br

o TCLE deve conter duas vias iguais, sendo uma pertencente ao pesquisador e outra ao sujeito de pesquisa.